

Favorável a Relações com a URSS o Presidente da Associação Comercial do Pará

Ampla Vitória da Chapa Progressista no Sindicato dos Têxteis (LEIA NA 6.ª PAG.)

PLEBISCITO DA PAZ

VOTO

Sou favorável à solução de todos os conflitos e divergências internacionais por meio do entendimento entre os Governos, para que cessem o derramamento de sangue e a guerra fria.

(Assinatura: PEDRO MOTA LIMA)
(LOCALIDADE)

(Assinatura: PEDRO MOTA LIMA)
(ESTADO)

PARLAMENTARES E OUTRAS PERSONALIDADES das mais diferentes opiniões políticas, juntamente com milhares e milhares de homens simples, estão votando no Plebiscito Nacional por negociações para solucionar os problemas internacionais em litígio. Na última apuração realizada na sede do Movimento Brasileiro dos Partidos da Paz, entre vários outros votos, a Comissão Apuradora encontrou a cédula por Entendimento entre os Governos assinada pelo deputado federal mineiro, representante do Partido Republicano no Palácio Tiradentes, Dilermando Cruz. No fac-símile acima a cédula assinada pelo representante mineiro.

DIRETOR: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VII — Rio, Domingo, 25 de Outubro de 1953 — N. 1638

PARALISAÇÃO GERAL das Indústrias de Móveis

Amanhã pela conquista de aumento de salários os trabalhadores em marcenarias cruzarão os braços — A tarde, às 17 horas, gigantesca concentração no Ministério do Trabalho — Repelem os marceneiros a insolência policial

A diretoria do Sindicato dos marceneiros foi chamada ontem à Polícia Política e informada de que estava proibida a realização dos trabalhadores marceneiros em frente ao Ministério do Trabalho, às 17 horas. Declararam os delegados que qualquer desobediência seria punida com energia e que para tanto tinham instruídos diretos do Palácio do Catete. Consoante a esse noticiário anterior os trabalhadores marceneiros reunidos na semana passada em assembleia, haviam decidido paralisar o trabalho amanhã e concentraram-se em frente ao D.N.T. onde terá lugar uma mesa redonda entre patrões e empregados.

PARALISAÇÃO GERAL

A paralisação do trabalho, amanhã, em toda a indústria do móvel e derivados está decidida. De igual modo, às 17 horas, em frente ao Departamento Nacional do Trabalho, milhares de marceneiros deverão estar presentes para apoiar a diretoria do sindicato e a comissão de salários em suas discussões com os patrões pela conquista imediata do aumento salarial. Ao mesmo tempo, com sua presença manifestarão seu protesto diante da insolência da polícia de Getúlio.

NA VESPERA DO CHOQUE-REI FALAM OS CRAQUES DO VASCO

O FLAMENGO DEVE IR A MOSCOU

Declarações de Barbosa, Flavio Costa, Ademir, Ipojuca, dr. Giffoni, João Silva e outros jogadores do grêmio de São Januário

Dando prosseguimento a série de reportagens e enquetes que vimos realizando sobre o palpante questionário de intercâmbio esportivo entre o Brasil, a URSS e os países de democracia popular, suscitada com a notícia do convite recebido pelo Flamengo para disputar duas partidas em Moscou, estivemos, ontem, na concentração do Vasco, na Ilha do Governador, onde ouvimos jogadores, o técnico Amílcar Giffoni, o técnico Flavio Costa e o sr. João Silva, responsável pelo futebol no campeonato da cidade.

Barbosa, o admirável goleiro cruz-maltino, há nove anos integrante das seleções paulista, carioca e brasileira, disse-nos:

— Viagens como esta que o Flamengo pretende realizar à Europa são de grande interesse para o nosso futebol. Mas, jogar na União Soviética, Hungria e outros países com os quais até então não mantivemos contacto esportivo tem importância bem maior. Ajudará a desenvolver a capacidade técnica de nossos jogadores.

Os húngaros, embora competindo fora de casa, vêm derrotando rivais como os austríacos, italianos e outros, de grande cartaz.

FUTEBOL E MEDICINA

O dr. Amílcar Giffoni, chefe do Departamento Médico do Vasco, deu a sua opinião: — Como médico seria um

VARGAS ASSALTA ORGANIZAÇÕES OPERÁRIAS

PIOR QUE DUTRA, O FAZENDEIRO DE S. BORJA INVESTE CONTRA A LIBERDADE SINDICAL, DEFENDENDO OS INTERESSES PATRONAIS COM SUA POLÍCIA DE BANDIDOS

Desde o assalto aos marítimos na sede do Sindicato dos Marinheiros, desencadeou-se uma série de violências contra sindicatos de trabalhadores do mar. O governo Vargas, pior que o de Dutra, resolveu arvorar a flâmula do malfadado sr. Washington Luiz, que proclamava, antes de ser deposto em 1930: «A questão social é uma questão de polícia».

ESTADO DE SÍTIO

Com efeito, Vargas, agindo em comum acordo com o general fascista Aguiinaldo Calado de Castro, chefe de sua Casa Militar, investe contra os operários navais, que hoje trabalham com estatelos de fuzileiros à vista, como num campo de concentração nazista.

Na Telefônica e nos Marceneiros houve interferência aberta da polícia, contra qualquer movimento por aumento de salários. A polícia faz as vezes de campanha dos patrões.

PROTESTOS

Ainda ontem à noite, mais de mil operários navais protestaram contra algumas dessas violências em assembleia que se realizou em seu sindicato. Nessa reunião Vargas foi apontado como «principal responsável pelas violências praticadas contra os marítimos». Então denunciou-se que pela manhã o trabalho nos estaleiros do Lóide, na Ilha do Mocanguê, foi suspenso mais cedo. Queriam levar os trabalhadores para pres-

tar uma «homenagem» a Getúlio, que ia assistir a uma solenidade na sede do 5.º Batalhão da Polícia Militar. Estes, porém, se recusaram terminantemente, frustrando a manobra.

Na mesma assembleia foi votada, por unanimidade, uma moção de solidariedade aos operários ultimamente presos por ordem de dupla Vargas-Calado de Castro à diretoria do Sindicato e de repúdio à intervenção do Ministério do Trabalho. Também se resolveu que é necessário, neste instante, reforçar a unidade entre todos os trabalhadores nacionais e de outros países. A assembleia aprovou um voto de apoio ao III Congresso Sindical Mundial que se realiza em Viena.

AS CAUSAS

Por que o velho domoço Vargas é obrigado, mais uma vez, em sua longa existência de opressor e tapador do povo, a tirar a máscara de Pat dos Fobros, aparecendo à classe operária com as conhecidas fe-

ições de tirano do tempo do Estado Novo? Vargas investe contra os trabalhadores e suas organizações devido ao crescimento das lutas operárias.

Não mais suportando a carestia, não mais conseguindo viver com salários de fome, os trabalhadores recorrem à arma da greve. E é justamente para impedir o desenvolvimento dessas lutas que o governo manda atacar os operários em suas organizações.

Já Acertado o Aumento do Leite

O plenário da COFAP deverá conceder o criminoso assalto à economia popular na próxima quinta-feira — Golpe dos tubarões com o solitário apoio de Vargas

O plenário da COFAP deverá homologar no próximo quinta-feira o pedido de aumento de preços para o litro de leite encaminhado pelo usineiro João Cleofas, Ministro da Agricultura. Consoante o noticiário de nossa edição de ontem, o presidente da COFAP, já de posse do inquérito agropecuário efetuado pelo Ministério da Agricultura se esforçará para que o assalto (40 centavos por litro) seja

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



IRINEU JOSE DE SOUZA, presidente do Sindicato dos Operários Navais, ladeado por dois outros diretores da mesma organização, contra a qual Getúlio se volta amengando intervir.

Porque se Enturece O Promotor Integralista

SEUS ATAQUES DE NERVOS REFLETEM O DESESPERO DOS «BOSSSES» AMERICANOS, QUE HOJE CHEFIAM A REACÇÃO MUNDIAL

O PROMOTOR Orlando Ribeiro, da cruzada do almirante Pena Boto, pergunta ao Chefe de Polícia por que Luiz Carlos Prestes, cuja prisão preventiva foi decretada em 1951, ainda não foi encontrado.

Jornais que vêm dando, repetidamente, publicidade a essa pergunta do promotor verde, acrescentam que Orlando Ribeiro mostra-se impaciente.

Não é por iniciativa própria e sim por ordem de Washington que os mastins da reação rosnam e farejam por toda parte, à procura de Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes do Partido Comunista. Mas os antecessores do promotor Ribeiro, do almirante Boto e do Chefe de Polícia Ancora, os agentes gestapistas da França de Laval, também gasaram indolentemente o fare e acabaram perdendo o fôlego, à procura de Thorez. Até bem pouco tempo a fina flor da provocação, na França, indagava, depois de tudo passado, sobre o que fazia Thorez durante a ocupação. Na verdade Thorez fazia uma coisa muito simples e ao mesmo tempo sublime: Thorez comandava a resistência do povo francês ao invasor estrangeiro, que afinal foi encurralado e batido.

Exatamente é isto o que está fazendo Prestes, ao lado de seus companheiros da direção do Partido Comunista.

A aparência de força dos senhores da reação é sem dúvida enganadora.

O que o histórico promotor integralista pede ao Chefe de Polícia é a realização de um desejo dos inimigos da liberdade e da independência nacional. Entretanto nem sempre é possível a

transformação de desejos em realidade.

Uma grande força, maior do que a do aparelho do Estado, protege Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança. Esta força é a justiça de sua causa. Milhões de brasileiros protegem Prestes e consubstanciam através de ações concretas a solidariedade popular ao dirigente máximo da luta pela libertação nacional.

Mostra-se nervoso o promotor Orlando, afirmam os jornais, reforçando notícias segundo as quais esse integralista maníaco tem sido encontrado nas ruas falando sozinho.

Evidentemente o sr. Orlando, por causa de sua pequenez, torna-se um símbolo perfeito do regime que aí es-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Indispensável à Amazônia O Intercambio com a URSS

Declara-nos o presidente da Associação Comercial do Pará, sr. Antônio Martins Junior

Em entrevista que ontem nos concedeu, o presidente da Associação Comercial do Pará, sr. Antônio Martins Junior, declarou-se favorável ao restabelecimento de relações com a União Soviética.

Disse-nos o líder do comércio e da indústria do Estado nordestino:

— Estou de acordo com as declarações dos ministros Osvaldo Aranha e João Alberto, secundados pelos líderes de todos os partidos da Câmara e no Senado, de que devemos, quanto antes, reatar relações comerciais com a Rússia.

Perguntado: por que os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a Argentina mantêm, como rotina, intercâmbio com aquele país, e o Brasil não pode mantê-lo? Imagina o que seria para a Amazônia exportarmos, diretamente, para aquela grande

nação, os nossos produtos, como a castanha, a borracha, a juta e o cacau.

Até agora, os nossos produtos chegam à URSS através de mercados intermediários, poderosos, como os Estados Unidos e a Inglaterra. Estou, pois, solidário com os pronunciamentos feitos a esse jornal por aqueles eminentes brasileiros.

O Brasil precisa perder, de uma vez, a sua condição de país de economia colonial, especialmente a Amazônia, que já puxou antes do primado do café, os vinte vagões vazios do Brasil, nos eufóricos tempos da grandeza do latex.

Repudiam os Oficiais de Nautica a Intervenção Em Seu Sindicato

(Leia na 6.ª Página)

Encampação das Empresas Americanas Que Exploram o Brasil

ESTE, UM DOS PRINCIPAIS ITENS DO TEMARIO DA PRÓXIMA CONVENÇÃO PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL — FALA-NOS O GENERAL EDGARD EUXBAUM SOBRE OS PREPARATIVOS DO GRANDE CONCLAVE

SOBRE a Convenção Pela Emancipação Nacional, que será instalada solenemente em janeiro próximo, nesta Capital, ouvimos, ontem, o general Edgard Euxbaum, um dos principais integrantes da Comissão Preparatória desse importante conclave.

Disse-nos, de início, o illustre oficial do Exército: — Os trabalhos da Comissão

estão se desenvolvendo patrioticamente. Dia a dia cresce o apoio à grande assembleia, não somente de expressivas personalidades, como da parte de diversas entidades. Já se manifestaram positivamente, além dos signatários iniciais do manifesto de convocação, entre outros

valores, os deputados federais Aarão Steinbruch, Vieira Lima, Heitor Beltrão, Gurgel do Amaral, Antunes de Oliveira, Crisanto Moreira da Rocha, Breno da Silveira, Euzébio Rocha, Mendonça Ju-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



Uma Arma Que Afia Todas as Outras

ISAAC AKCELBRUD

Já está correndo o tempo da segunda metade da Campanha dos 15 Milhões. Dentro de uma semana restar-n-á apenas um curto e escasso mês para atingir os objetivos assinalados para cada ativista, para cada comissão. E' hora, portanto, de um rápido balanço para medir e pesar o trabalho realizado e principalmente, para estabelecer o calendário da etapa final.

Um golpe de vista sobre o que já foi feito revela o sentimento de segurança na vitória final. As contribuições obtidas em relação ao número de visitas feitas falam da acolhida mais do que favorável — calorosa — ao apelo da imprensa nacional; dão uma indicação importante sobre o aumento e ampliação de nossas relações e ligações com novos setores, novas camadas, novos amigos; dizem que crescemos e nos reformamos. Os novos leitores ganhos para os jornais de Frestes, desde os bairros e favelas das grandes cidades até o mais profundo interior, no recesso das latitudes, são o melhor elogio dos comandos, são a prova de que simplesmente as massas nos esperavam. Sim, os resultados alcançados correspondem plenamente à expectativa, comprovam que nossa análise da situação é correta. O que já foi obtido está na justa proporção do esforço despendido.

Um olhar que meça o caminho ainda a percorrer, que abarque o volume do trabalho a realizar vai mostrar — para quantos? — para a maioria de ativistas e colaboradores — não apenas que é folgado o possível cobrir as cotas mas que elas já poderiam ter sido cobertas. Corriamos o que diziam: minha cota é para um trimestre, posso perfeitamente dar

uma tacada grossa e entregar tudo no fim de uma só vez. Bem, éler daria a tacada, não haja dúvida. Mas, se já o tivessem feito então teríamos duas tacadas em vez de uma, os auto-suficientes trabalhavam pela metade. Vemos também a afobação dos que não cuidaram dessa coisa importante que se chama atuar em ritmo de campanha. Quantas visitas ficaram para depois, porque a falta de contas ainda há tempos. Eis que o tempo ficou muito apertado para fazer todas as visitas programadas há quase dois meses. Elas serão feitas, não há dúvida. O remédio é acelerar o ritmo, não perder um minuto, para cumprir todo o programa.

A cada dia que passa mais fácil se torna o trabalho, mais favoráveis são as condições para um brilhante êxito de todas as iniciativas. Qual é o assunto do dia? A greve dos marítimos, o assalto selvagem da polícia ao Sindicato dos Marinheiros? O «equipe» Aranha com o dólar a Cr\$ 120,00 e o aumento do custo da vida ao ponto de se anunciar para

Em resumo isto quer dizer que os inimigos do Brasil estão feridos por terríveis dificuldades. Nós não vamos botar bala na ferida. Pelo contrário, é em cima dela que vamos bater cada vez com mais força. E uma das melhores armas para golpeá-los, uma arma que ajuda até a afiar as demais, é a imprensa popular.

Tudo, portanto, para cobrir as cotas nesta etapa final da campanha!

PELOS JORNAIS

A POLÍCIA DE ANCORÁ AVISA QUE VAI MASSACRAR

O vespertino «O Mundo» publica na primeira página em quadro: «A VEM PORRETE!» — A polícia distribuiu uma nota, que publicamos na 12.ª página, sobre «meetings» e passeatas de qualquer espécie, na qual adverte que a realização de tais concentrações encontram barreiras na lei que cita. Ora, nada mais é a referida nota do que um aviso prévio de pancadarias se o povo ousar reunir-se. Já conhecemos o «baixa-pau» de improvisos. Com aviso prévio deve ser muito pior...

Na prática, a polícia de celerados de Vargas-Ancora anula a Constituição em vigor, impedindo o povo de reunir-se pacificamente. Na mesma página, o jornal denuncia uma violação de mala postal. Como se vê, o art. 141 da Carta Magna não existe para Getúlio e seus sicários. Mas são justamente estas lutas que tanto desesperam aos atuais governantes que terminarão impondo o respeito à democracia e à liberdade em nossa pátria.

ANTES SÓ DO QUE MAL ACOMPANHADO

Positivamente, os homens das classes dominantes perdem além da perspectiva — a compostura. Ontem, «Diário Carioca» publicava em sua primeira página, com o título acima:

«A propósito do artigo publicado pelo Diário Carioca, intitulado «Antes só do que mal acompanhado», da autoria do sr. J. E. de Macedo Soares, o deputado Alcides Carneiro dirigiu àquele jornalista o seguinte telegrama: «Agora efetivamente já não estou só. Tenho a solidariedade dos homens livres do Brasil, na pessoa do mais livre de todos eles.»

Que pensa o sr. Carneiro, perturbado com a nostalgia dos negócios do IPASE e sonhando com a presidência da Câmara dos Deputados? J. E. é um sábia escaracha. Sua festa no Copacabana foi uma pilhéria de mau gosto que deve ser esquecida. Pensando que se dirige a uma assistência de aríglis, o ex-presidente do IPASE repete a bobagem. O que só pode comprometer mais sua carreira para a presidência da Câmara dos Deputados. Carneiro mente, Carneiro plange, Carneiro ronca, Carneiro diz bobagens, tudo para ficar em evidência, para seu nome aparecer em letra de forma.

CENSURA PÓSTUMA

...Sobre a censura que o governo de Getúlio pretende impor à obra de Capistrano, escreve o «Correio da Manhã»:

«Impondo censura, prévia e póstuma, a um dos maiores espíritos que o Brasil já teve, revelamos mentalidade bem esquálida: no momento em que estamos dispostos a lutar pela liberdade da expressão do pensamento dos vivos, amordacamos um morto».

Isto dá bem uma idéia do governo que ali está, impopular e odiado. Getúlio ultrapassa o próprio Dutra, seu igual, querendo censurar a obra de Capistrano de Abreu.

JAFET COM A MÃO NA CONSCIÊNCIA

O tubarão Jafet embarcou para a Europa. Vai descansar. Pouco antes da viagem, fez declarações à imprensa. Pondo a mão na consciência, ele que estava tão acostumado com a mesma nas burras do Banco do Brasil, informa que está tranquilo. O vespertino bicolor do Catete escreve:

«E' um homem a quem deve o Brasil grande parte da sua prosperidade industrial».

Eis um trecho, onde se aplica admiravelmente a advertência de Prestes de que os jornais da imprensa mercenária devem ser lidos às avessas. Jafet, o negociante, o ladrão, o prevaricador, o aproveitador, é apresentado pelo jornal de Vargas-Danton-Simão das Vacas como um fabuloso e bravo. Bravo, sim, ele se revelou, mas no avanço aos dinheiros públicos. Fabuloso, só o é na exploração miserável dos seus milhares de operários.

VARGAS E A SUCESSÃO

A «Vanguarda», que acaba de dispensar os serviços do escriba Joel Silveira, afirma na manchete:

«Simples intriga de uma oposição desenfreada — Vargas nunca pensou em prorrogação. Desse vem ao regime, à Democracia e à Nação os autores de falsas denúncias de golpes hipotéticos».

E vai por aí fora o vespertino, traz o selo atroz da derrota. Joel agora está em disponibilidade, à espera da melhor oferta para os seus trabalhos. Joel é um dos maiores fechos-jornal. Quando ele sai, o jornal não dura mais nem cem dias.

ESTÁ SOBRANDO!

Esta é a manchete da «A Notícia», ontem. Em seguida, o jornal escreve:

«A COFAP é um apêndice supérfluo no organismo econômico do país. Solução lógica o seu desaparecimento, no regime de livre comércio agora em vigor. Impossível o tabelamento, quando o próprio valor da moeda depende de ações».

O que está sobrando antes e acima de tudo é o próprio governo que sustenta as negociações da COFAP, CEXIM, e outros apêndices.

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE

FREITAS & CIA. LTDA.

Praça 11 de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

25-10-53

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:

Nove Mil Pessoas Relegadas Ao Mais Completo Abandono

O RACIONAMENTO ESTÁ LIQUIDANDO A INDÚSTRIA LOCAL — MAIOR INIMIGO DA CIDADE: AMARAL PEIXOTO

PETROPOLIS, 24 (Da Sucursal) — Vive dias de angústia um dos maiores centros avícolas da América do Sul em relação à sua área: São José do Rio Preto, quinto distrito de Petrópolis. Abandonados pelos poderes públicos, os 9 mil habitantes vivem praticamente sem energia elétrica, estradas e telefones. Em consequência da falta de assistência, a população desloca-se para as grandes cidades, tendo o censo de 1940 acusado 10 mil e o de 1950 apenas 9 mil habitantes.

CALAMIDADE

A falta de energia elétrica — racionada em mais de 70 por cento — entrava o progresso de São José, impedindo a instalação de indústrias e o desenvolvimento das existentes.

Vários industriais visitados por nossa reportagem mostraram-se indignados com tal situação, exigindo providências das autoridades. A firma Kampini & Cordeiro, por exemplo, instalada com torrefação de café, vem tendo enormes prejuízos. Seus pro-

prietários compraram um moinho novo, de 150 mil cruzeiros, e não podem utilizá-lo por falta de energia. O gerente desta firma mostrou-nos indignado o contrato com uma empresa do Distrito Federal que lhe obrigou a perder por não poder contar com a eletricidade. Seus prejuízos são enormes.

Os proprietários da torrefação já providenciaram a remoção de suas máquinas para outra localidade por ser impossível movimentá-las em São José do Rio Preto.

O vereador ideário F. A. raco apresentou na Câmara de Petrópolis um projeto pedindo a encampação da companhia de energia elétrica pela Prefeitura. O projeto, que tinha o caráter de urgência, foi submetido ao governador Amaral Peixoto há um ano, e até hoje não veio resposta.

ROUBADOS OS LAVRADORES

Os lavradores e os pequenos proprietários são roubados da forma mais brutal pelos bandidos que lhes compram a produção de verduras. Basta dizer que um quilo de vagens é vendido aqui no preço de 50 centavos e revendido no Distrito Federal por 3 cruzeiros, ou mais.

As barreiras fiscais são verdadeiras armadilhas colocadas às margens das estradas, cobrando impostos altíssimos, sugando os esforços dos pequenos produtores.

Vários protestos foram feitos pelos lavradores, principalmente contra a barreira de Itaipava, mas nenhuma providência foi tomada pelas autoridades.

Devido à falta de assistência do Governo de Amaral Peixoto a maioria dos pequenos proprietários encontra-se endividada, quase impossibilitada de movimentar suas atividades.

AMARAL PROMETE MAS A ESTRADA NÃO SAI

Em sua ansia de se eleger,

Amaral Peixoto andou prometendo em seus discursos eleitorais uma porção de coisas. Prometeu ao povo de São José o calçamento da estrada que liga o 5.º Distrito a Posse, de fundamental importância para a população, não cumprindo até hoje sua promessa. O caminho que serve São José contra-se esburacado, cheio de atoleiros, e dificilmente permite a passagem de dois veículos, tão estreito é.

Foco de Insetos

NITERÓI (Da Sucursal) — Na Rua Nilo Peçanha, no Camarujão, em virtude da falta de escoamento, as águas permanecem estagnadas o que veio servir para fazer proliferar mosquitos em grandes quantidades. Os moradores da referida artéria lutam para extinguir os insetos, o que não conseguem, de vez que os focos permanecem sem que a Saúde Pública dê o ar de sua graça.

Protesto das Mulheres Fluminenses, Ante as Violências Contra os Marítimos

Protestamos, também, contra a invasão do Sindicato dos Marinheiros e outros.

A Constituição Brasileira garante o direito à greve e à liberdade de pensamento e de associação. A invasão levada a efeito pela polícia nos sindicatos é portanto um ultraje aos direitos sagrados dos cidadãos.

A mulher brasileira, coerente com o exemplo dignificante de Zélia Magalhães, que deu sua vida à liberdade, conclama as donas de casa fluminenses a unirem-se pela defesa de nossos direitos pela liberdade de pensamento e de associação, contra as violências policiais.

Tudo Pelas Liberdades! Tudo por um Brasil próspero, feliz e independente!

A Diretoria.

JOELHERIA PASCHOAL

Av. Rio Branco, 110

Ornamentos, Preciosidade e criatividade

Êxito do Plebiscito no Morro do Estado

NITERÓI (Da Sucursal) — Foi realizada por uma comissão de senhoras da Associação Feminina Fluminense a votação do Plebiscito pelo Entendimento no Morro do Fluminense, sendo colhidos os mais animadores êxitos. Trezentos votos foram recolhidos pela Comissão, não havendo uma só negativa por parte dos moradores visitados em votar pela Paz. A comissão da Associação Feminina foi engorçada por outras senhoras mo-

radoras no Morro do Estado, que se entusiasmaram com a iniciativa, passando também a recolher votos do Plebiscito. Algumas senhoras pediam para votar também pelos marítimos que se encontravam trabalhando, tendo uma delas declarado: «Põe também o voto de meu marido, que é um operário sacrificado e só há de querer a paz, pois uma guerra viria prejudicar mais ainda a nossa situação.»

ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO A GRANDE MASSA DE CONSUMIDORES.

O LEITOR DE NÓS: O JORNAL DA PREFERÊNCIA AS FIRMAS QUE NELE ANUNCIAM.



IMPRENSA POPULAR

RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 PUBLICIDADE - FONE 27-3076

COMEMORANDO O SEU 1º aniversário

a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

inaugura uma seção de



Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé

A delegação da UNSP ao Congresso do Paraná, que estará reunido até o dia 28, através do barnabé Jaime Melo dos Santos, está defendendo uma importante tese referente à alínea «b» do itemário: «Da previdência e assistência ao servidor público». É a seguinte a tese defendida no Congresso Nacional dos Servidores Públicos pelo delegado Melo dos Santos: reforma da legislação que rege o IPASE a fim de que ele se adapte e corresponda às necessidades e aos anseios de todos os servidores do Estado.

JUSTIFICACAO

Justificando a tese diz o delegado da União Nacional dos Servidores Públicos:

O Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, mais conhecido entre o funcionalismo como IPASE, foi fundado há cerca de trinta anos pelo Decreto Legislativo n. 5123, de 31 de dezembro de 1926, sob a denominação de Instituto Nacional de Previdência com o objetivo de assegurar pecúlio ou pensão às famílias dos seus contribuintes falecidos, bem como proporcionar

Reforma da Legislação Que Rege o I.P.A.S.E.

Tese defendida pela delegação da UNSP no Congresso do Paraná para que o IPASE corresponda às necessidades dos servidores

aos demais aquisição de casa própria, empréstimos comuns e outras vantagens. Modificado pelo Decreto n. 24563, de 3 de julho de 1934, repete, hoje, pelo Decreto-lei n. 2865, de 12 de dezembro de 1910.

Desde a sua fundação até aos atuais dias, a legislação a ele relativa sofreu três modificações a fim de adaptar-se às exigências oriundas do progresso do país, cujo desenvolvimento econômico e social se acentua vertiginosamente, graças à luta patriótica dos verdadeiros brasileiros, mau grado a imprevidência e os desmandos dos que o dirigem. certo, pode dizer-se empiricamente, sem destino certo, vacilantes sempre nos seus objetivos, notadamente no que concerne ao grande problema das lutas sociais.

A última por que passou data de treze anos, aproximadamente. No Congresso de tão longos anos, entretanto, nada fez, de fato, em benefício dos contribuintes, a não ser a

criação do Hospital dos Servidores do Estado, obra grandiosa, por sem dúvida, do ponto-de-vista médico-hospitalar, mas que não atende ainda às enormes necessidades quanto mais as dos que se espalham por todo o vasto território nacional.

Além desta, outras deficiências ponderáveis se destacam e avultam reduzindo o nível anulado a grandiosidade da obra. Estendem-se desde a simples consulta clínica às internações e intervenções cirúrgicas. Os obstáculos para obter-se umas e outras são quase intransponíveis e se espalham por preferências pessoais, prioridades e privilégios de mais variados, até os de caráter econômico.

vastos recursos financeiros de que dispõe, forçoso é concluir-se pela quase nulidade da sua obra em benefício dos contribuintes, principalmente dos mais necessitados e humildes.

Todos sentem, conhecem e proclamam a todo instante nos recantos mais recônditos do Brasil as deficiências do IPASE. Não é preciso, por conseguinte, nos alongarmos mais neste ponto.

De outro lado, são assás conhecidas as obras por ele executadas nos seus longos anos de existência fastuosa, como não é desconhecida de ninguém, nem mesmo do próprio povo, a maneira por que têm sido aplicados os seus capitais em obras santuarais e construção de sedes luxuosas em vários Estados, em detrimento da obra fundamental a que se destina e para a qual foi criada.

Previdência e Assistência a todos os servidores do Estado, sem levar em conta as vantagens concedidas aos seus diretores e funcionários, como por exemplo a vultosa e inqualificável percentagem de vinte por cento (20%) sobre lucros anuais, digna por todos os motivos de melhor e mais consentânea aplicação.

Assim, por todas as razões, conhecidas e desconhecidas, é imprescindível a reforma urgente da legislação que rege o IPASE para que ele se adapte às necessidades e aos anseios dos que o mantêm.

Calamitosa Crise de Medicamentos

MILHARES DE ENFERMOS COM A VIDA POR UM FIO EM VIRTUDE DA TREMENDA EXCESSÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS — DOIS AMBULATÓRIOS DA PREFEITURA PRATICAMENTE FECHADOS POR FALTA DE MATERIAL RADIOGRÁFICO — O SERVIÇO NACIONAL DA TUBERCULOSE DISPÕE APENAS DE 2 MIL FRASCOS DE ESTREPTOMICINA PARA ATENDER A MILHÕES DE TUBERCULOSOS

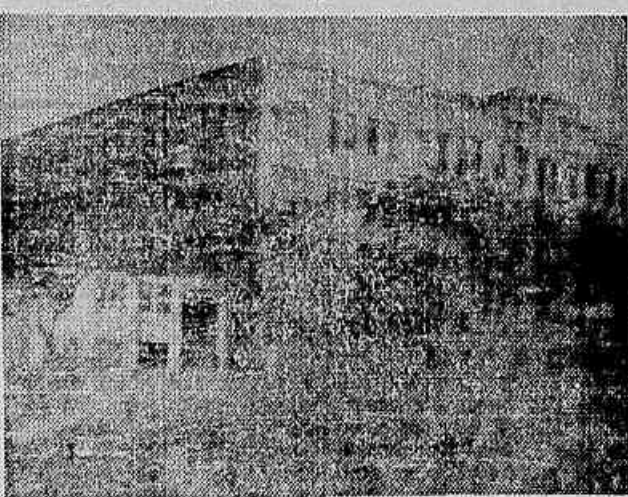
Enquanto a crise de antibióticos e demais produtos farmacêuticos assume proporções verdadeiramente calamitosas, o governo, através do Ministério da Fazenda, se mantém obstinado em sua negativa de conceder licença para os pedidos de importação já de há muito formulados na CEXIM. No Distrito Federal a escassez vem se acentuando de tal modo que atingiu desta feita os próprios estabelecimentos hospitalares da municipalidade e de autarquias federais, paralisando em muitos casos diversos serviços clínicos, como é o caso do Departamento Nacional da Tuberculose e de seu serviço de cadastro torácico. A despeito das calamitosas proporções da escassez de produtos farmacêuticos se informa na Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil que somente em meados do próximo mês recomenciarão as compras no estrangeiro. Até lá, portanto, a crise de medicamentos persistirá.

AMBULATÓRIOS FECHADOS
O ambulatório do Hospital Carlos Chagas e o serviço radiográfico do Hospital Rocha Faria estão praticamente fechados em virtude da falta de filmes radiográficos e do numeroso material cirúrgico. Milhares de pessoas residentes nas proximidades de Marçal Hermes, Campo Grande, Madureira, Jacarepaguá tiveram de suspender o tratamento médico em virtude de tal fato enquanto outros enfermos por falta de insulinas e demais produtos farmacêuticos estão ameaçados de perder a vida. Contudo, o mais grave vem ocorrendo com os serviços de Pronto Socorro desses hospitais e mais ainda do Hospital Getúlio Vargas, onde por falta de material radiográfico não estão sendo feitas as verificações das fraturas.

CRISE TOTAL DE ANTIBIÓTICOS

Os antibióticos principalmente estão faltando de modo quase total. Nas farmácias as drogas não se encontram mais à venda além da estreptomicina, a di-hidroestreptomicina, a terramicina, estando quase finidos os estoques de penicilinas. Também nos hospitais e serviços oficiais de assistência tais produtos não são encontrados.

Informa-se no Serviço Nacional de Tuberculose que existem apenas de resto nesse departamento cerca de 2.000 frascos de estreptomicina que mal chegarão para o consumo de 15 dias. Os diabéticos por sua vez estão seriamente ameaçados pois a insulina protaminada está de igual modo fora do mercado.



Os serviços de pronto socorro estão impossibilitados de utilizar os aparelhos de raios por falta de material radiográfico. Entre estes incluí-se o Hospital Getúlio Vargas, cuja fachada aparece no clichê.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 270
(Para Médicos)

4	2	3	1
2			
3			
4			

- HORIZONTAIS**
1 — Espécie de batucado.
2 — Terra arrojada e própria para cultura.
3 — Ave semelhante a pomba.
4 — Dar ensino a.
- VERTICAIS**
1 — Seia, feita de pau tostado.
2 — Espécie de engula.
- 3 — Pacote, bola.
4 — Voar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 269
HORIZONTAIS — 1. Camara; 2. Olor; 3. Ma; 9. Aia; 10. Ali; 12. AN; 13. Dama; 15. Amorfa.
VERTICAIS — 1. Camad; 2. Mo; 3. Ala; 4. Roia; 5. Aranha; 8. Alam; 11. Imo; 14. Ar.

OS DESPORTISTAS SO USAM



PETROLEO OU QUINA PETROLEO
SOBERANA
PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAR EXIJAM SOBERANA.
VENDA-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL.

QUASE INÚTIL A PASSAGEM DA "GARGANTA DA MORTE"

O PEDESTRE NÃO ESTARÁ ISENTO DO PERIGO DE FATAIS ATROPELAMENTOS NA TRAVESSIA DA PRAÇA CRISTIANO OTONI — DUAS ESCAVAÇÕES FORAM FEITAS PORQUE A PREFEITURA NÃO POSSUIA PLANTAS DO LOCAL — MILHÕES DE CRUZEIROS SERÃO GASTOS NESTA OBRA PARA QUE A MESMA CUBRA APENAS UMA PARTE DE SUA FINALIDADE

Caminha já para o sétimo mês a construção da passagem subterrânea que ligará a praça da República à Estação de D. Pedro da Central do Brasil. A obra, iniciada em abril, depois de dois meses de atividades, foi suspensa, devido ao emaranhamento de canos d'água, englobos e linhas telefônicas, que impediam o seu prosseguimento. Determinou essa ocorrência e também o gasto inútil de elevada soma, além de um atraso de 2 meses, o fato de não possuir a Prefeitura a planta subterrânea do local, assinalando os obstáculos que foram surgindo à proporção que se iam processando as escavações.

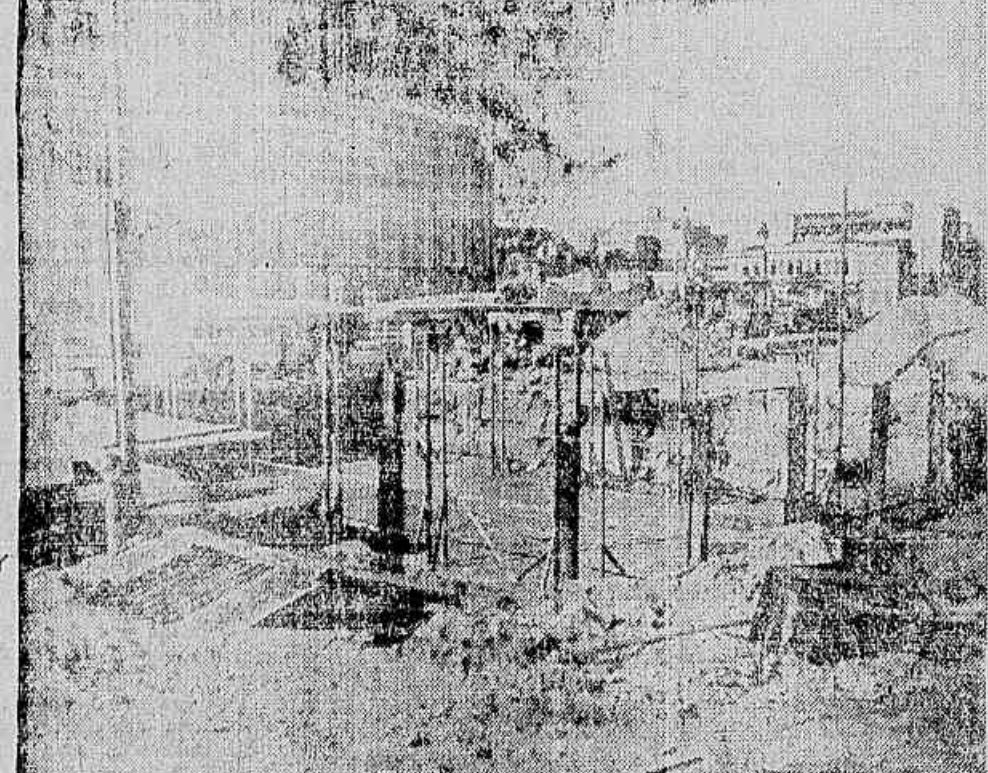
NAO LICARA COM D. PEDRO
Mas, o imperdível em tudo isso é que a passagem subterrânea, cujo projeto foi aprovado pelo Conselho Municipal, não il-

gará a praça da República à Estação de D. Pedro II, conforme estava projetado. Devido aos inconvenientes surgidos, novas escavações foram feitas, próximo ao portão da praça que vem da para a Avenida Getúlio Vargas, devendo fazer a ligação, em linha reta, com o abrigo de bondes, próximo ao Ministério da Guerra.

CONTINUAR O PERIGO
Essa alteração nos cálculos da execução da passagem subterrânea, em que nada veio adiantar quanto à proteção dos pedestres, naquele perigoso local, em horas de grande movimento. Quando a passagem for concluída os pedestres terão de atravessar o abrigo de bondes para a Estação de D. Pedro II, cortando a praça Cristiano Ottoni, ponto de passagem de todos os ônibus que fazem a linha zona sul-estada de fer-

ro e por onde é também es- cando todo o trânsito de veículos procedentes de Santo Cristo, Saúde e Cais do Porto, depois de ultrapassarem o túnel e a rua Bento Ribeiro.

OUTRO PROBLEMA
A ignorância da municipalidade quanto à natureza do terreno onde seria construída a passagem subterrânea, veio a criar um outro problema grave. A pista lateral (lado da Praça da República) da avenida Presidente Vargas está totalmente obstruída, impedindo a passagem dos elétricos, que, procedentes da zona norte, faziam ponto final no largo de São Francisco. E o atraso de dois meses para o início da segunda escavação, concorrerá para que perdure ainda por muito tempo a bagunça no trânsito dos bondes, que ficou totalmente transformado.



Aspecto da escavação para a passagem subterrânea que ligará a Praça da República ao abrigo de bondes situado em frente à Central. Concluída a construção dessa obra os pedestres continuarão com suas vidas ameaçadas, pois na travessia do abrigo para D. Pedro II terão de enfrentar os pesados "gostões" que trafegam em grande número pela Praça Cristiano Ottoni.

CAÇADOS FEITOS À MÃO
(Fabricação Própria)
SAPATARIA CINTRA
Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

CARTA DOS LEITORES

A LIGHT "EMBOLSOU" OS TRCCADOS
Recebemos cartas de vários leitores fazendo as seguintes reclamações:
De d. Alice de Melo:
"Precisando obter moedas divisionárias dos valores de 10, 20 e 50 centavos, comparei à seção competente da Caixa da Moeda, onde solicitei troco para mil cruzeiros. Com surpresa, fui informado pelo empregado da impossibilidade de efetuar o troco, sob a alegação de que o numerário existente em moedas havia sido trocado para a Light, no valor de 180 mil cruzeiros. Estando troco de tão alta importância, ficaram prejudicados centenas de pessoas que ali foram para o mesmo fim. E, o que é pior, a Light não abasteceu de troco os condutores, sonhando as moedas divisionárias, pois aqueles trabalhadores fazem solicitações aos passageiros para pagar em moeda trocada. Acresce ainda que sonhando as moedas divisionárias a companhia pode vender maior quantidade de passagens."

LIMPEZA URBANA
Do leitor Lauro Palmeira, recebemos uma carta na qual o mesmo se queixa de que não vem sendo recolhido o lixo em vários pontos de Madureira, principalmente defronte dos números 85 e 87 da Estrada Vicente de Carvalho, de onde exala mau cheiro, formando também focos de mosquitos.

SUJEIRA NAS BARBEARIAS
Do leitor Mauro Espedito recebemos a queixa de que no bairro onde reside, Cascadura, os proprietários de barbearias abusam não só das instalações de higiene, como também na ausência de conforto indispensável aos frequentes. Adianta, ainda, que apesar dessas irregularidades nesses estabelecimentos a importância de 15 cruzeiros por um corte de cabelo.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA
CONserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. Tel.: 40-3510

NERVOSOS
Desânimo, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Zozura, Inquietação, Nervosismo, Sentimento de inferioridade e insegurança, Ideias de Fracasso, Esgotamento.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS — CLÍNICA PSICOLÓGICA —
Dr. J. Grabeis
Rua Alvaro Alvim, 21 — 12.º and. — Fone: 80-944 — 9 h às 12 h das 14 h às 19 horas, diariamente.

FLORES PARA O FINADOS

A COFAP fez a redistribuição da seguinte tabela de preços de flores para os dias 1 e 2 de novembro (dia de Finados):

- Agapanto (roxo ou branco) — dúzia Cr\$ 18,00; Bóca de Leão (de qualquer tipo) — dúzia Cr\$ 8,00; Cravos branco — dúzia Cr\$ 15,00; Cravos diversos — dúzia Cr\$ 10,00; Copo de Leite (Calea) — dúzia Cr\$ 12,00; Palma de Santa Rita (comum) — dúzia Cr\$ 18,00; Palma de Santa Rita (holandesa) — dúzia Cr\$ 50,00; Rosas B. Paraisio (qualquer tipo) — dúzia Cr\$ 35,00; Rosas Brancas e Rosas — dúzia Cr\$ 27,00; Saudades Roxas — dúzia Cr\$ 6,00; Saudades Lílas — dúzia Cr\$ 8,00; Lírios (de qualquer tipo) — dúzia Cr\$ 16,00; Esporinha — maço Cr\$ 5,00; Gipsófilia — maço Cr\$ 5,00; Hortênsia — pé Cr\$ 2,00; Margarida Campista — dúzia Cr\$ 6,00; Margaridinhas — maço Cr\$ 5,00.

E' obrigatória a afixação da tabela em lugar bem visível ao consumidor em todos os locais de venda.

«AR» MA DESMORALIZADA DOS INIMIGOS DO POVO

SALVADOR, 23 (I.P.) — A Sociedade das Lavadeiras e Donas de Casa de Itabuna, em reposta a uma nota afrontosa do jornal local "Intransigente", publicou nos seus jornais uma carta aberta, em que afirma nunca ter cobrado "qualquer mensalidade" às suas socias. Depois de desafiar o jornal para que apresente provas de suas afirmações, acrescenta: "Chamar de comunistas os que lutam por seus direitos é arma desmoralizada de todos os inimigos do povo. Os trabalhadores de todo o país cada dia se convencem de que necessitam de um governo do povo, ao contrário de mistificadores e demagogos." A Carta Aberta é assinada por toda a diretoria da Sociedade.

TUDO A CREDITO
Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios
Av. MEM DE SA, 30 — LATA — Fone: 22-9757

Catástrofe Iminente em Deodoro

Letores residentes em Deodoro escreveram-nos dizendo estar imminente uma catástrofe naquele bairro. A ponte que vai dos fundos da fábrica de tecidos até o transformador da estrada de ferro ameaça cair a qualquer momento. Está sustentada apenas por vigas de madeira. O trânsito de automóveis por cima da ponte já foi interrompido.

Isso veio causar um outro grave problema, pois tendo os autos que passar por cima da linha de ferro, instalaram uma cancela provisória que é um perigo. Enquanto isso as obras de restauração da ponte que tiveram início há cerca de três meses estão apenas no início.

Os passageiros da linha de Santa Cruz, que passam por essa cancela, estão preocupados, temendo que lhes aconteça ser vítimas de uma catástrofe igual à de Nova Iguaçu. Naquela estação um trem se chocou com um caminhão-tanque, causando a morte de dezenas de pessoas.

OS ESPETÁCULOS

cinema + teatro

"A LOUCA AVENTURA"

A "Louca aventura" foi o título que arranjaram para esta cinebiografia musical ("The I Don't Care Girl"), focalizando a cantora Eva Tangany que conquistou fama durante o período do vaudeville no charleston. A dinâmica dançarina-cantora Mitzi Gaynor está ajustada ao papel de Tangany e não faltam plumas, braços e pernas agitados ao ritmo afro-norte-americano em números interessantes como o de "Beale Street Blues", com atores brancos gesticulando e cantando numa cópia filtrada, sofisticada, em motivos dos negros norte-americanos.

Apesar da sofisticação o número termina o filme de modo atraente. Porém, podemos numerar pelos cinco dedos os bons instantes de espetáculo musical nesta cinebiografia onde a vida daquela cantora é narrada em três episódios por três antigos companheiros do ribalta. Os três companheiros são: David Wayne (o marcante ator de "O maldito" que apareceu no primeiro conto de "Páginas da vida" ao lado de Charles Laughton) Oscar Levant fazendo mais um pianista e Bob Graham cantando com adema-

nes de manequim, um repertório de antigas canções. A narrativa do filme, construída em três tempos, revela o estilo de Walter Bullock, um dos cenaristas (escritores) dos contos de "Páginas da Vida", embora, desta feita, o resultado seja medíocre. Lloyd Bacon dirigiu esta propaganda onde não deixa de estar presente a convocação para a primeira guerra mundial de acordo com os figurinos modernos, sugerindo uma terceira guerra.

Existe, ainda, um achincalhe à burrice dos diretores de produção, em Hollywood, achincalhe este para melhor exaltar o produtor geral, "sua majestade" Darryl F. Zanuck.

Não é um grande espetáculo musical. Assiste-se por causa de "Beale Street Blues", e principalmente pela "Impetuososa Mitzi Gaynor" que devia aparecer dançando mais e representando menos, enquanto que David Wayne devia aparecer dançando menos e representando mais.

PROGRAMAS PARA HOJE

ESTREIAS

NO RIO

O SACI — Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Il. Lobo, Mascote.
A DAMA DAS CAMELIAS — Vitória, Alaska, Bonsucesso, — Floriano, Madureira, Ti-juca e Belmar (último dia). Iris (amanhã), Botafogo, Braz de Pina, Santa Alece.
LOUCA AVENTURA — Palácio, Rian, América, — Botafogo (último dia), Mem de Sá, Monte Castelo.
ESSAS MULHERES — Ar-teca, Império, Avenida, Roky, Maracaná, Ti-juca.
CAPITÃO NEGRO — Art-Palácio, Pax, Rivoli, São José, — Vaz Lobo.
O CORSAIO DOS 7 MARES — São Luiz, Odeon, Copacabana, Leblon, Carioca, Ideal.
EM NITERÓI
A DAMA DAS CAMELIAS — Imperial.
ESSAS MULHERES — Ica-LOUCA AVENTURA — Odeon.

EM PETRÓPOLIS

ESSAS MULHERES — Petrópolis (até sábado).
LOUCA AVENTURA — Petrópolis (só domingo).

EM CAXIAS

O CORSAIO DOS 7 MARES — Paz.

OUTROS FILMES

NO RIO

SEDUTORA SELVAGEM — CIP (8-XI).
BALANÇA MAS NAO CAI — Pathé, Presidente, Para Todos, Mauá, Coliseu, Nacional, Leme, Alvorada, Tropical, Cruzeiro.
LUZES DA RIBALTA — Floriano, S. Jerônimo.
RIO SAGRADO — Piedade, PÁGINAS DA VIDA — Miramar.
A DUPLA DO BARULHO — São Cristóvão, Grajau.
O HOMEM DOS PAPA-IAIOS — Modelo, Quintino.
A LEI DO CHICOTE — Bandeira.

ALBUM MISTERIOSO — PIRATAS DA PERNA DA PAU

— Natal.
JENNIE — Belmar.

EM NITERÓI

BALANÇA MAS NAO CAI — Santa Cecília e Nancy.
PIRATAS DA PERNA DA PAU — Pálacio.

ILHA DO GOVERNADOR

BALANÇA MAS NAO CAI — Itamar.

TRES-RIOS

A DUPLA DO BARULHO — Rex.



Jirina Stvorová e Soberano Seijk, numa cena do filme de Jiri Krejchile "O Despertar do Dia".

CLAUDIANO FILHO

Milton de Moraes Emery
O trabalhador Manoel Claudiano e sua esposa d. Delfina Francisca dos Santos estavam felizes naquele mês de março de 1926. Havia nascido o menino Claudiano Filho, que hoje é considerado, ao lado de Ruth de Souza, um dos maiores talentos no palco. Estudou nos colégios Souza Marques e Piedade de onde saiu para ganhar a vida.

Em 1946 declamou poemas no Festival Castro Alves, ao lado de Agnaldo Camargo, Ruth de Souza e Haroldo Costa (oru com o Teatro Politérico Brasileiro, atuando nos palcos europeus).

Dancou macumba em "Terra do Sem Fim", peça extraída do romance do mesmo nome, de Jorge Amado. Nesse espetáculo compunham o elenco, entre outros: Zolombinski, Maria Della Costa, Magalhães Graça e Cecília Becker.

Apareceu em "Filho Pródigo", de Lúcio Cardoso, no papel de um escravo até se responsabilizar pela de Manassés em substituição a Agnaldo Camargo que fora titular na "Terra Violenta".

Em 1947, Claudiano Filho fez o papel do Pai João do original de Joaquim Ribeiro "Amanhã". Grande sucesso. Muito bem acolhida pela crítica foi sua interpretação.

Cantou no rádio com Baby de Oliveira, compositora folclórica de quem muito aprendeu. No teatro para crianças representou em "O Príncipe e o Lenhador", de José Valério. Sob a direção de Elísio de Albuquerque, na capital paulista, viveu a sua personagem em "A Princesinha Torção de Aço", de Dina Jucá, junto com Sérgio Brito, Lúdy Veloso e outros.

Voltando ao Rio atuou em "Pedro e o Lobo", adaptação de famoso conto russo feita por J. A. de Santa Rosa, "Agnônia do Sol", de Ironicas Rodrigues (outro indistintivo e admirável talento negro), sob a direção de Washington Guilherme (diretor muito jovem e de fina sensibilidade), encenada na ABI foi mais um marco na carreira de Claudiano Filho. A crítica elogiou sua interpretação assim como a de Acyr Braga, este último ainda no teatro amador.

Tendo sido montada "Lapadela Negra" nela apareceu. Com esse espetáculo retorna a São Paulo. Lá não tem um momento de descanso repartido suas horas entre o teatro e a televisão. "Imperador Jones", de O'Neill (no papel de Emília); "Filho Pródigo", de Lúcio Cardoso (como feticheiro do Congo e mais tarde Assur); "Onde Está a Menda da Cruz", de O'Neill; "Sinhita e o Dragão", de Lúcio Benedetti (no elenco de Ilanice Filho); "Yayá Garcia", adaptação do romance de Machado de Assis, por Manoel Carlos; "A Morte do Pescador", de Pêricles Leal, constituíram vitórias sucessivas para Claudiano Filho.

No entanto, ele não está satisfeito ainda. Acredita firmemente que todo ator precisa de muito estudo; a arte é um aprendizado que nunca tem seu fim.

— "Dessejar fazer um curso de pantomima em Paris. Mas, onde estão as bolsas de estudo?" — é o que pergunta.

Quem vê esse artista no palco, vendo apaixonadamente os seus papéis não pode deixar de se emocionar.

Dólar a 185 Cruzeiros na Bolsa de Pernambuco

INDECISOS OS IMPORTADORES DO PARANÁ, SALVADOR E RIO GRANDE DO SUL — SOBRARAM 20.000 DÓLARES EM SANTOS — TRES LEILÕES NO RIO NA PRÓXIMA SEMANA

Realizaram-se nos diversos Estados os leilões de divisas cambiais. Em Recife, o dólar americano, na quinta categoria, atingiu 155 cruzeiros, o ágio mais alto verificado até agora.

Somando a esse ágio a taxa oficial de importação de 8 por cento mais os 18 cruzeiros do preço da moeda, o dólar custou aos importadores pernambucanos nada menos de 185 cruzeiros.

Os observadores econômicos dizem também que foi a indecisão a causa do movimento relativamente fraco na Bolsa do Paraná. O movimento total nesse Estado em moeda brasileira foi de 2.217.000,00 cruzeiros.

INDECISÃO DOS IMPORTADORES

Em Salvador, entretanto, os ágios alcançaram nível bastante inferiores aos do Rio e de São Paulo. O dólar da 5ª categoria, por exemplo, atingiu apenas 85 cruzeiros.

LEILÕES NO RIO

A Câmara Sindical da Bolsa de Valores sugeriu a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil a realização de três leilões na próxima semana — terça, quarta e quinta-feira. Seria obedecida uma distribuição de país para cada leilão, de acordo com o volume de negócios já indicados pelas pregões anteriores.

MINAS GERAIS

Na Bolsa de valores de Minas Gerais foi grande o movimento. A venda foi de 7 mil

Novas "Garantias" de Paz

Anunciando-se que os círculos diplomáticos burgueses estão empenhados no estudo de uma proposta relacionada com o oferecimento de garantias à União Soviética contra uma agressão na Europa, a qual definiria fronteiras territoriais em litígio. Neste sentido, numerosas propostas têm sido apresentadas nas conversações diplomáticas, no tocante a essas garantias contra a ameaça de agressão representada pelo renascimento da militarização e da agressão alemã.

Com tais prognósticos, o que primeiro se nota é a mudança de atitude dos mesmos belicistas que há bem pouco tempo queriam falar grosso e impor as suas condições, como se fossem os senhores do fogo e do trovão. Os imperialistas americanos, pela palavra de Foster Dulles e dos representantes da ONU, blasonavam. O próprio Eisenhower pregava a defesa a agressão aos países socialistas, em discursos oficiais, como um imperativo do mundo livre para libertar aqueles países que, há muito, foram libertados da exploração e da miséria capitalista.

Com o crescente desenvolvimento e a força dos movimentos mundiais em defesa da paz, e com a firme atitude da União Soviética e dos países do campo do socialismo, os imperialistas às vezes mudam de tática, desmascarando que foram nos seus sinistros propósitos de fazer renascer o nazismo na Alemanha e desencadear uma nova guerra na Europa.

Agora já estão "dispostos" a oferecer garantias

à União Soviética contra a agressão. Mas não conseguem de todo esconder a cauda, e, clinicamente afirmaram, depois da Conferência dos Chanceleres Ocidentais, que estão realmente decididos a oferecer essas garantias. Mas... o maior perigo de agressão na Europa por parte da Alemanha ou de qualquer outro membro da proposta Comunidade de Defesa da Europa, está na própria Comunidade de Defesa do Continente e nas cláusulas de seu tratado que ora aguarda ratificação...

Desse modo, retiraram do primeiro parágrafo de sua nota à União Soviética o trecho sobre o sistema de segurança, pois esse trecho podia ser interpretado como um convite à União Soviética para o início imediato das discussões sobre o sistema, antes que as potências ocidentais tivessem debatido com os soviéticos a vital questão alemã, e antes da ratificação do Tratado de Defesa Europeia pelas legislaturas da Europa Ocidental.

COMÍCIO CONTRA A CARESTIA

As Mulheres Cariocas Irão à Esplanada

PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL ASSEGURA A SENHORA MARY EMILIE TUMINELY

Em declarações prestadas ontem à IMPRENSA POPULAR, a senhora Mary Emilie Tuminsky, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal, assegurou a participação das mulheres no comício contra a carestia e o racionamento a ser realizado em 5 de novembro na Esplanada do Castelo.

— A alta inflação e o preço crescente dos gêneros alimentícios — disse a prestigiosa presidente da AFDF — como de todos os artigos essenciais no consumo doméstico indicam a necessidade inadiável de uma demonstração pública para repudiar a situação. Chegamos a uma situação tal que o silêncio significaria o esgotamento físico para todos.

«AS MULHERES CARIOCAS CONTRA A CARESTIA»

Atendendo de igual modo à solicitação da IMPRENSA POPULAR a senhora Yeda Menezes secretária da AFDF afirmou:

— As mulheres cariocas estarão presentes no comício

Koleno

Para ser forte e ter resistência... KOLENO! Para engordar e ter saúde... KOLENO! Para evitar o cansaço dos que trabalham muito e se alimentam pouco... KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos.

Maiores esclarecimentos, escreva para Caixa Postal 2.011 — RIO DE JANEIRO.

Amanhã, Conferência Preliminar em Pan Mun Jom

Inundações na Calábria

ROMA, 24 (AFP) — Olliveto, bela localidade situada na Ponta da Calábria até estes últimos dias, está agora sob 7 metros de água e escombros, segundo as últimas notícias recebidas pelo rádio.

Com efeito, sabe-se que as comunicações telefônicas e telegráficas com a Calábria estão interrompidas. Chove ainda e novas localidades tiveram de ser evacuadas, especialmente a pequena cidade de Rosarno, situada num vale estreito na costa leste da Calábria.

A situação também está se agravando na região de Catanzaro e só na cidadezinha de Cardinale — no norte dessa região — 120 casas desmoronaram deixando desabrigadas 160 famílias.

Comprovada a Cumplicidade dos Estados Unidos

HAVANA, 24 (AFP) — «O desembarque das tropas britânicas na Guiana não constitui um precedente de intervenção europeia na América. Esse desembarque se realizou com o assentimento dos Estados Unidos», declarou ontem o sr. Gardiner, embaixador dos Estados Unidos em Cuba, no transcurso da primeira entrevista concedida à imprensa depois da apresentação das suas credenciais, ocorrida na semana passada. O embaixador norte-americano respondeu assim à pergunta de um jornalista que havia mencionado os temores

manifestados em certos países da América Latina quanto à possibilidade de que aquele desembarque fosse seguido de outros do mesmo gênero.

Intervém o Embaixador Americano no Viet Nam

SAIGON, 24 (AFP) — A clareza com que o embaixador dos Estados Unidos, Sr. Donald Heath, afirmou que somente a França seria capaz de assumir a defesa dos Estados Associados é considerada geralmente, por todos os círculos políticos de Saigon, como uma advertência dirigida aos vietnamitas que teriam a intenção de romper com a França.

NOVOS MEMBROS DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE MOSCOW

MOSCOW, 24 (AFP) — A Assembleia plenária da Academia de Ciências de Moscou elegeu 61 novos acadêmicos, bem como 148 novos membros correspondentes.

EXPLOSAO NA MINA

LIÈGE, 24 (AFP) — Uma explosão de gás produziu-se esta tarde, nas minas de carvão de Ougrée-Marbais, em Seraing. Trinta e nove mineiros estavam dentro da mina (Etage 210) onde se deu a explosão. Quinze puderam ser trazidos à superfície, e desses 15, dez estavam feridos. Foram recolhidos também 3 cadáveres. Os restantes, até as 18 horas, continuavam no fundo, sem esperanças de salvamento. Os salvos, não obstante as queimaduras recebidas, não estão em perigo de vida.

A ITALIA PROPÕE A DESMILITARIZAÇÃO DE TRIESTE

ROMA, 24 (AFP) — A Itália está pronta a revogar as medidas militares tomadas na fronteira entre a Itália e a Jugoslávia, se esta fizer o mesmo — anunciou, esta tarde, o Ministério das Relações Exteriores.

Segundo a proposta italiana, não se trataria apenas de retirar as tropas atualmente concentradas de um lado e do outro da fronteira comum, mas de desmilitarizar todo o dispositivo posto em prática dos dois lados.

GRAVE ACIDENTE

FRANCOFORT, 24 (AFP) — Grave acidente do tráfego se deu na auto-estrada Francofort-Colônia, em Neustadt an der Weid, morrendo sete pessoas e ficando várias outras gravemente feridas. Um caminhão holandês, perdendo os freios, abalroou contra todos os outros carros que estavam numa ponte, só parando quando esbarrou em outro caminhão mais pesado. Os corpos foram retirados tanto dos dois caminhões como de três outros carros. Dois dos mortos eram americanos. O chofer do caminhão causador de tudo e seu ajudante escaparam absolutamente ileso.

PAM MUN JOM, 24 (A.F.P.) — A «conferência preliminar» será realizada na sede da Comissão Neutra de Repatriamento e m Pan Mun Jom. Essa conferência deverá iniciar os seus trabalhos na próxima segunda-feira.

Norte-coreanos e representantes das Nações Unidas entraram em acordo a respeito dessa questão, que estava em litígio há uma semana. Este acordo deve agora ser aprovado pelos chefes das delegações.

160 Delegados Latinos-Americanos no Congresso Sindical Mundial

Falam os representantes sobre os êxitos alcançados

VIENA, outubro (Correspondência de Joan Guillemont) — Congresso de unidade de ação e por consequente de esperança — isto é o que é este 3.º Congresso Sindical Mundial. Quando, com o aparelho de escuta nos ouvidos, nossa atenção se voltou para os discursos dos oradores vindos de todas as partes do mundo, era de duvidar que fossem tão ricas as experiências de lutas cristalizadas aqui.

O segundo ponto da ordem do dia está em discussão, discussão largamente esclarecida pelo informe pronunciado por Giuseppe Di Vittorio.

Vicente Lombardo Toledano, cujo nome evoca desde logo os combates dos povos de todo um continente, a América Central e a América do Sul, expôs a atividade do movimento operário do México, da Guatemala, da Costa Rica, do Panamá, Equador, Bolívia, Chile, Uruguai, Brasil, Venezuela, Peru e em todos os lugares onde existem sindicatos e federações de indústrias.

dos Trabalhadores da América Latina, o secretário da Central Boliviana, José Zegarra Terceros, subiu à tribuna. Sublinhou que a FSM tem constantemente sustentado os sindicatos bolivianos, embora não sejam a ela filiados. Terceros, ele próprio mineiro, falou das condições intoleráveis de trabalho dos mineiros de seu país. A duração média do trabalho de um operário do mine não passa de 8 anos. O país se transformou num vasto campo de trabalho forçado pelos magnatas americanos.

Mas a unidade de ação do povo boliviano pela independência nacional permitiu já vitórias importantes: «O povo impôs a nacionalização das minas, a reforma dos impostos, uma certa reforma agrária e uma política de amizade com os outros povos».

O representante da Venezuela, Rodolfo Quintero, narrou as lutas contra a repressão, contra a dissolução dos sindicatos, contra as prisões e os exílios; e o delegado da Jamaica, Ferdinand Smith, falou da situação terrível dos 200 mil desempregados de seu país (num total de 600 mil trabalhadores).

José Luiz Caceres Rodrigues foi delegado pela Confederação dos Trabalhadores da Guatemala, que recentemente deu sua adesão à FSM. Ele contou no congresso os felizes resultados da ação única obtida em seu país, onde a United Fruit Company teve de abdicar a crista, apesar da intervenção do Departamento de Estado americano. Desde 1945, a classe operária lutava por essa reforma, participando com a formação de Comitês. E, contra a intervenção estrangeira, ela se pôs à frente do povo organizado em comitês de luta.

★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★

Na Véspera do...

gular e efetivo entre o nosso futebol e o da URSS, China, EE.UU. e de qualquer outros países onde tenha alcançado um bom nível técnico. Ao contrário, creio que seria de todo desejável exibição de nossas equipes mais categorizadas em países estrangeiros, independentemente de considerações de caráter político.

João Silva, o jovem e decidido, parou e deitando, parou, assegurou: — Não vejo inconveniente algum em clubes brasileiros excursionarem a Moscou.

torcida um futebol digno do nosso esporte. CONFRONTO DE ESCOLAS DIFERENTES

Ademir, pensou um instante e respondeu: — Julho das mais interessantes uma excursão a Moscou. Para jogar futebol trel com satisfação a qualquer país. Além das sensações a viver no gramado terá ocasião de ilustrar-me, distrair-me, etc.

Ipejucan, sempre fleumático, acrescentou: — Para mim o mais importante será o duelo que representará cada partida. São escolas diferentes em jogo. Demonstraremos nosso valor e veremos também o que eles possuem de bom. Dessa troca de experiências creio que ambos sairemos lucrando.

Haroldo, Bellini, Sabará, Eli, Pinga, manifestaram-se de

Já Acertado o...

aprovado pelos demais membros do plenário ainda a tempo de ser publicado no Diário Oficial, em seu número de sexta-feira.

ULTIMATUM

Por sua vez a Sociedade Nacional de Agricultura, entidade que agrupa o tubaroneiro controlador da produção leiteira, fez divulgar pelos jornais que o prazo do ultimatum recentemente formulado na reunião de Barra do Piraí expira hoje, dia 25. Pretendem dessa forma obter o aumento dos preços do leite ainda essa semana sob ameaças várias que val inclusive ao bloqueio, ou seja a suspensão total do abastecimento caso não seja obtida a elevação.

LUCROS EM MILHÕES Sob a alegação esfarrapada de que o arame farrapo, a forragem e o instrumental agrícola esbarram incalculavelmente, pretendem os tubarões impingir à população um aumento de 40 centavos por litro no preço do leite. Levando-se em consideração o consumo do Distrito Federal (mais de 9 milhões de litros mensalmente), calcula-se em mais de 3 milhões e seiscentos mil cruzeiros mensais o lucro do tubaroneiro com o aumento de preços do leite. Identico lucro deverá obter em São Paulo os distribuidores de leite, os quais recentemente conseguiram da COFAP um reajustamento de preços que significou na prática um aumento de um cruzeiro por litro.

Paralisação...

tá: ruína da violência, de opressão, de marcha para o fascismo.

Torturado por suas preocupações de esbirro, o promotor do sigmo pode formular em momentos de alucinação as mais desencontradas suposições. Uma coisa, no entanto é certa: o destino dos que hoje perseguem Prestes será o mesmo dos sicários nazistas que se anteciparam ao argui-policiais-

mo da Gestapo no comando da reação mundial.

Torturado por uma curiosidade mortal, vítima de angústias diabólicas, o promotor Ribeiro talvez seja bafefico, em meio a tantas incertezas, ter a certeza de alguma coisa. Pois então esteja certo de que Prestes estará na hora em que se tornar necessário o seu reaparecimento.

Encampação das...

José e Paulo Couto. Organizações como a Federação de Mulheres do Brasil, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e a Comissão Permanente Contra a Censura, têm, igualmente, empregado de público sua adesão. E não apenas essas entidades. Em São Paulo, por exemplo, o recente Congresso Contra a Crise de Energia Elétrica pronunciou-se concretamente sobre um dos itens principais de nossa proclamação, aquele onde se salienta que a crise de energia elétrica assila a indústria nacional e se vem acentuando sem que nenhum passo de iniciativa governamental seja dado para não tornar a tão grave emergência.

— O Comício Contra a carestia, ao qual dou, nesta oportunidade, o meu apoio e o da CINACM, é outra mobilização sintonizada com o ordem geral de ideias contidas no manifesto, no qual se afirma que os movimentos reivindicatórios que se sucedem são demonstrações eloquentes das angustiosas condições de vida do povo brasileiro. Nada mais justo, num momento em que se acentua a desorganização da produção agrícola e animal, as dificuldades do abastecimento em todo o país, do que essa reivindicação do povo carioca: «Nem Mais Um Aumento De Preços!»

O GOVERNO CONIVENTE

Concluiu o general Edard Buxbaum:

— Cumpre notar que um dos objetivos do comício do dia 5 de novembro próximo, na Esplanada do Castelo, é lavar o mais veemente protesto contra o racionamento de energia elétrica, rotulado da política das empresas imperialistas engajadas na criminoso tarefa de impedir o desenvolvimento da economia nacional. E o que é mais grave: constata-se a conivência governamental com essa orientação da Light & da Bond And Share.

Já é conhecida nossa opinião sobre o problema da energia elétrica. Entretanto, convém repeti-la: somos pela encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica que exploram o povo brasileiro.

Problemas

REVISTA DE CULTURA POLITICA

Ação dos Provocadores de Guerra

AMPLIAM OS ESTADOS UNIDOS A REDE DE BASES MILITARES NOS PAÍSES DOMINADOS

Uma comissão do Senado americano inspecionou as instalações dos «aliados» — Em relatório, os instigadores afirmam que a «Inglaterra» está irrevogavelmente atada aos Estados Unidos que representam a força que sustenta a França»

PARIS, 24 (IP) — Uma comissão do Senado americano acaba de fazer uma viagem de inspeção às bases americanas construídas a milhares de quilômetros dos Estados Unidos. A comissão apresentou um relatório, tendo sido já publicada uma parte. As primeiras frases do texto são consagradas a glorificar as novas alianças dos dirigentes americanos. A Alemanha de Bonn, onde os generais nazistas retomam os seus postos na Wehrmacht, é citada como «a maravilhosa Alemanha Ocidental». Saudando a «Espanha agredida», os representantes do

Senado americano acharam justo render uma homenagem à experiência de França, aliado de Hitler com uma divisão de combate na frente do Este. «A rude Turquia e a renascente Grécia» (sic) declara o relatório, «economizaram também até à morte».

Este relatório, publicado por todos os jornais americanos, faz parte de uma vasta campanha lançada nas últimas semanas por Eisenhower ao público americano.

HISTERIA GUERREIRA

O relatório declara: «Um só piloto a bordo de um bombardeiro a jato, como existe nas bases americanas construídas, pode transportar um poder destruidor mais potente do que todos os bombardeiros americanos estacionados na Grã-Bretanha, durante os anos da guerra. Esta força junta-se ao comando estratégico do ar, dos Estados Unidos».

Evidentemente, todos estes preparativos de guerra anti-soviéticos são apresentados como planos de defesa, mesmo quando as bases situam-se a mais de 10.000 quilômetros das costas dos Estados Unidos e a 200 quilômetros das fronteiras soviéticas. E com este sentido que todos os relatórios, o senador John Stennis, comenta a sua visita de inspecção:

«A União Soviética está envolvida por três redes de defesas anti-aéreas. E o senador assim descreve:

«A primeira rede começa em Tula, na Groenlândia, e se estende pela Escócia, Inglaterra, norte da França e Alemanha, até a fronteira austríaca. A segunda vai da Espanha à Turquia, passando pelo sul da França e da Alemanha. A terceira atinge Marrocos, Líbia, e Arábia Saudita. No mais, a força principal se encontra nos Estados Unidos».

OS ALIADOS DE EISENHOWER

O relatório da comissão do Senado americano faz, a seguir, apreciações sobre os principais «aliados» de Eisenhower. A Inglaterra, declara, apesar de não seguir, hoje, os Estados Unidos no domínio diplomático, «será irrevogavelmente engajada ao nosso lado se a guerra fria se inflamar».

Quanto à França, os relatores não dissimulam os obstáculos que representa a opinião do povo francês, mas creem nas possibilidades oferecidas pelos ministros que vão a Washington de assinarem tratados contra a vontade do povo. Os relatores escrevem:

«A França é presa neste momento de problemas parlamentares e dificuldades econômicas. Mas os seus pontos nos estão abertos e o país tem terrenos e instalações à nossa disposição. Um sistema de comunicações está sendo construído através do coração da França para o caso de um conflito mundial. Isto engloba a força que sustenta a França sejam

quais forem as dissensões possíveis na política interna».

Também, da Groenlândia à Arábia Saudita, os dirigentes americanos se vangloriam de possuir bases militares. Eles servem-se até deste argumento para enganar as populações desses países. Isto não pode, porém, mascarar o grave perigo que o estabelecimento dessas bases representa.

O delegado soviético, André Vichinski, assinalou, na abertura da oitava sessão da ONU:

«A instalação de bases terrestres, aéreas e navais nos territórios de países estrangeiros agrava a ameaça de uma nova guerra mundial e compromete severamente a independência dos Estados».

FASCISMO IANQUE

WASHINGTON, 24 (AFP) — «Foram demitidos ou obrigados a pedir demissão, por motivos de segurança, durante o período de quatro meses, findo no dia 30 de setembro, 1.456 funcionários federais, incluindo a Casa Branca, salientando em declaração oficial que, essas demissões são estranhas às reduções do número dos funcionários previstos como economia».

O sr. James Magerty, secretário de imprensa da presidência, esclareceu aos jornalistas que, após a chegada do sr. Eisenhower à presidência, foram demitidos 145.000 funcionários federais.



BARBOSA, o querido arquiervo vascano, é inteiramente favorável ao intercâmbio esportivo com a U.R.S.S.

Esportivamente seria uma boa chance de aferir o valor de um e de outro futebol. Além disso seria para mim e para todos que lá fossem uma ocasião excelente para conhecer alguma coisa daquele país.

— O Vasco estudou propostas para excursionar à Europa. Pretendo ir na delegação. Se formos convidados para jogar em Moscou iremos fazer tudo para corresponder ao convite, e apreentará a

acordo com o malabarista do plantel vascano.

— Como profissional estou pronto a acompanhar o Vasco a qualquer país. Jogar na Europa, será no entanto, para mim motivo de satisfação. Uma exibição na URSS, na Hungria e em outros países do oriente europeu teriam um sentido diferente, pois seria a vez de medir forças com um futebol desconhecido para nós, — concluiu o veterano craque, apoiado por Jorge e Osvaldo.

Ouça a Rádio de Moscou

TRANSMISSÕES DIÁRIAS

EM PORTUGUÊS:

Das 20h às 21 horas

EM CASTELHANO:

Das 21 às 23.30 horas

A Emissora Central de Moscou transmite diariamente para a América Latina pelos campos de onda de 25, 31 e 41 metros

civilização ocidental

DALLAS, 24 (AFP) — Os «gangsters» desta cidade se orgulham de terem lançado uma nova moda: a do roubo por telefone.

Anteontem à noite, a caixa de um café desta cidade recebeu um chamado telefónico anônimo. Uma voz masculina perguntou se lá havia algum dinheiro de ouro por telefone. «Não? Então vamos lançar a moda. E vai pegar. Sabemos trabalhar».

E o desconhecido passou a dar instruções precisas, intimando a pobre moça a fazer um embrulho do dinheiro que tiraria da caixa e depositá-lo na porta de um edifício vizinho. E a voz proventu a vítima de que qualquer recurso a polícia poderia lhe custar a vida.

O golpe telefónico proporcionou ao ladrão anônimo 48 dólares.

Terça-feira: A volta da GIRafa

Vitoriosa a Chapa Progressista No Sindicato dos Têxteis

Por 2.446 votos contra 2.259, a Chapa Progressista venceu as eleições realizadas no Sindicato dos Têxteis. Em virtude de haver sido anulada a urna da fábrica Corcovado (318 votos) cuja apuração poderia influir no resultado final, pois a diferença entre as chapas foi de 187 votos, deverão se realizar eleições suplementares naquela empresa. Entretanto é quase certo que isto não provocará alteração alguma, já que nas eleições anteriores os operários da Corcovado haviam votado em maioria esmagadora pela Chapa Progressista e deverão confirmá-la nas eleições suplementares. Bastará à Chapa Progressista obter 66 entre os 318 votos da Corcovado para ter assegurada sua vitória. Em junho, na Corcovado, a Chapa Progressista alcançou 236 votos contra 69 da outra chapa.

GRANDE AFLUÊNCIA
As eleições dos têxteis caracterizam-se principalmente pela enorme afluência de urnas. Nada menos de 5.232 operários votaram, su-

perando amplamente o "quorum" de 3.738 votos. Voltou, assim, a corporação a viver mais intensamente seus problemas, após um período de abandono quase

DERROTADOS JOSIAS SILVA, EUCLIDES PEÇANHA, SILVEIRINHA, E ETC, APESAR DA ANULAÇÃO DOS VOTOS DA FABRICA CORCOVADO — MAIS DE 5.200 TÊXTEIS COMPARECERAM AS URNAS — A VOTAÇÃO POR FABRICA

completo do Sindicato. Para isso muito contribuiu a intensa propaganda realizada pelas duas chapas, principalmente pelos candidatos vencedores, que chegaram sempre em sua campanha eleitoral os problemas mais cruciantes da corporação: os baixos salários e o recolhimento de energia.

OS TRABALHOS

Os trabalhos de apuração tiveram início às 23 horas de sexta-feira, encerrando-se somente às 11.30 horas de ontem. Presidiu a apuração o procurador do IAPC, Dr. Henrique Pinto Magalhães, secretariado-a o sr. Joaquim Luis Mer. 1.º secretário do Sindicato e funcionando como escrutinadores os operários Adão Leal, Djalma Espírito Santo, João Vieira da Rocha, Carlos Martins dos Santos e o auxiliar José Daniel Cistom.

UMA IMPUGNAÇÃO

Alegando vício na lista de votação, o candidato Euclides da fábrica Aurora. Foi desqualificado impugnou a eleição, contestado pelo presidente dos trabalhos, que determinou a apuração da urna. Euclides Peçanha, contra suas próprias previsões, obteve maioria nesta urna, de sorte que se sua impugnação for levada em conta pelo Ministério do Trabalho, será pior para si.

No mais, a apuração transcorreu normalmente, pre-



Os integrantes da Chapa Progressista, quando visitavam, há dias, nossa redação

enciada por numerosa assistência, que não pregou olho todo o tempo nem dali saiu antes do resultado final.

A CHAPA VENCEDORA
É a seguinte a chapa progressista, que em breve dirigirá o Sindicato dos Têxteis: Diretor: Sebastião dos Reis, Felix Cardoso, Cleusa de Sousa Moura.

Djalma Pinto Pinheiro e José Martins Ramos, Suplentes: Manoel José Correia, Pedro Vendano, Aníbal Silva, Domitília Medeiros e Sebastião Leopoldino. Conselho Fiscal: Adão Lima, Agenor José Fernandes e Arthur Fontes Lins, Suplentes: Vitor Ferreira, Valentin José das Neves e Helene Moura.

VOTAÇÃO POR FABRICA

Fábrica	Chapa Progressista	Chapa Euclides Josias
Bom Pastor	52	12
Bangu	21	207
Cruzeiro	204	194
Carioca	117	32
Bonfim	99	11
Mavills	167	73
Corcovado (anulada)	—	—
Cot. Gávea	78	88
Cas. Finas	27	18
Confiança	199	71
Deodoro	255	67
Esperança	133	44
Barborema	64	15
Cordaria	32	1
Alto Boa Vista	81	89
Maracanã	45	119
Moinho Inglês	206	359
Nova América	173	239
Rendas e Bordados	5	98
Lanificio Ideal	69	22
Covilhã	13	40
S. Antônio	14	6
S. Luiz Duro	29	71
Aziss Nader	76	43
Freitas Sales	2	20
S. Fco. Xavier	36	55
Lovel	4	52
Aurora	16	21
Urna Volante	139	119
Urna da Sede	127	76
TOTAL	2.446	2.259

MARCENEIROS EM GREVE

SÃO PAULO, 24 (Do correspondente) — Entraram ontem em greve os 100 operários da Fábrica de Móveis Republicana, reclamando imediatamente pagamento dos salários atrasados já desde o dia 10. Antes no dia 15, os operários realizaram uma paralisação de protesto, que se prolongou até o dia 17, quando os patrões prometeram pagar em dia todos os salários. Os dias, porém, se passaram e nada foi feito de positivo. E, em vez de pagamento, os operários passaram a ser ameaçados com violência policial pelo gerente da Fábrica.

PROTESTA CONTRA AS PRISÕES

«Lanço meu protesto indignado contra a prisão arbitrária e violenta de que eu e mais 12 companheiros fomos vítimas, em Recife, por termos aderido à greve nacional dos marítimos», disse-nos, ontem, em nossa redação, o marinheiro Firmino Rodrigues dos Santos. Adiantou-nos que estava embarcado no navio «Guaporé» e, como represália, o Capitão dos Portos lhe negou passagem até o porto de embarque conforme mandava a lei. Concluiu: «Depois que estávamos presos ainda o companheiro de nome Uziel foi brutalmente espancado».

Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 26-6923.

DR A CAMPOS

(CIRURGO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extração difícil e operações da boca — BRIGDES FINOS E NOTÍAS. Rua do Carmo, 9 — 2.º andar — Sala 501. As tardes, quintas e sábados, e Rua D. Naveira, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Tel. 12-1274.

Carta-Reivindicação Dos Ferroviários a Getúlio

Os ferroviários da Leopoldina, reunidos sexta-feira última em assembleia, encareceram à diretoria do Sindicato de enviar ao sr. Getúlio Vargas, esta carta-reivindicação:

1) Que dentro do mais curto prazo sejam concedidos os adicionais, licença prêmio e férias de 30 dias; 2) que seja concedida a todos os trabalhadores a mais ampla liberdade sindical, ora ameaçada; 3) que seja normalizada urgentemente a Carteira de Emprego e Profissional da O A P dos Ferroviários de Leopoldina que há muitos anos não funciona; 4) que sejam evitados as injustiças praticadas na Justiça do Trabalho contra processos dos trabalhadores; 5) que seja permitido o retorno ao trabalho dos ferroviários demitidos injustamente em virtude da greve de 1949, a frente dos quais se encontra aquele que se mantém até hoje como autêntico líder da corporação, João Batista Lobo Sornet.

DIZEM OS OPERÁRIOS DA HIME (PEDRO I):

O Tempo Passa E o Aumento Não Sai

GRANDE INTERESSE PELA ASSEMBLÉIA DO DIA 30 NO SINDICATO — VERDADEIRO ESBULHO DO PATRÃO

Os operários da Metalúrgica Hime (situada à Rua Pedro I) estão em luta por aumento de salários há já algum tempo. Exigiram a concessão de 26 por cento, isto é, igual porcentagem que a concedida para os seus companheiros da Hime (situada na Rua Figueira de Molo). Todavia, o patrão, embora tenha prometido atendê-los, deu-lhes somente 12 por cento, ficando o restante para «mais tarde». Até hoje continua ficando «para mais tarde»...

FARMÁCIA COELHO

Drogas a preços populares. Aviam-se receitas médicas com precisão.

Rua Aureliano Garcia, 45 — Barra do Pirai

Saúde Social

ASSISTÊNCIA MÉDICA À INFÂNCIA NA REPÚBLICA POPULAR DA RUMÂNIA

Conclusão

O hospital Emilia Izza, bem como todos os hospitais para crianças de Bucareste, têm 210 leitos e um corpo de pessoal de vinte e quatro médicos auxiliares, trinta e cinco médicos especialistas, entre os quais 12 pediatras, setenta e cinco enfermeiros e mais o pessoal de limpeza, cozinha etc., totalizando duzentos e dez pessoas ali trabalhando. Uma pessoa para cada internado. Trabalham em três turnos de oito horas, com um dia de descanso por semana.

Pela paredes limpas vian-se quadros com propaganda esportiva e dizeres alusivos à defesa da saúde. Também havia dizeres comemorativos do dia oito de março, dedicado, internacionalmente, às mulheres. Dizeres em defesa de Paz e do Progresso.

São realizadas conferências semanais em torno de assuntos nacionais e internacionais. Todos os problemas políticos ligados à paz e à construção do Socialismo são ali debatidos pelo pessoal e por aqueles que quiserem participar.

São feitas projeções cinematográficas de filmes científicos, principalmente soviéticos, onde são estudados, com minúcia, os progressos da medicina e da cirurgia soviéticas. São aulas vivas e interessantes que atraem centenas de médicos, estudantes, enfermeiros etc. Assim estimulam o desenvolvimento do amor ao próximo, aperfeiçoando os seus conhecimentos científicos.

É isso acontece em todos os hospitais que visitamos. Inclusive naqueles que não são destinados às crianças, o asseio, a higiene, a limpeza, o conforto, a atenção e o carinho para com os internados são os mesmos.

Todas as vezes que fomos visitar um panameño nosso companheiro de delegação que se achava internado num dos hospitais de Bucareste, deram-nos os acentos para vestir e notamos o carinho e o cuidado dos médicos e enfermeiros para com os internados.

Na República Popular da Rumânia, onde o povo está no poder dirigido pelos operários e seus aliados os camponeses, a saúde do povo é motivo de preocupação constante do governo, liderado pelo ferroviário Gheorghe Gheorghiu-Dej, herói das lutas memoráveis dos ferroviários, principalmente da Grivitz, em 16 de fevereiro de 1933. Hoje essa preocupação ferroviária é conhecida mundialmente como a Grivitz Vermelha, graças ao seu passado de lutas pela implantação da Democracia Popular.

Assim o Serviço de Seguro Social, na República Popular da Rumânia prossegue na realização de sua obra, que é aquela preconizada por Gheorgiu-Dej: Só há um serviço de Seguro Social, quando às crianças são dadas todas as atenções e carinhos.

Peça Café Paulicéa

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

Vida Sindical

MARMORISTAS

O Sindicato dos Marmoristas tornou público que no dia 6 de novembro virão a realizar eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

FEDERAÇÃO DO VESTUÁRIO

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário do Rio de Janeiro convoca o Conselho de Representantes para reunir-se em sessão extraordinária no dia 9 de novembro, às 19 horas para discussão da seguinte Ordem do Dia: a) Aprovar a ata anterior; b) Dar conhecimento da situação financeira da Federação; c) Deliberar sobre assunto de interesse da Federação e dos filiados.

FERROVIÁRIOS

Eleições no Sindicato de Ferroviários no dia 28 de novembro para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal. Foram registradas duas chapas, a 1.ª encabeçada por Demétrio Batista e a 2.ª por Alvaro David.

TELEFONICA

O Ministro Interino do Trabalho suspendeu a realização das eleições que estavam marcadas para o próximo dia 26, para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal.

TRABALHADORES EM PRODUTOS QUÍMICOS

O Sindicato vai realizar amanhã, dia 26, às 18 horas, na sua sede social, uma assembleia para tratar do seguinte: a) — Leitura, apreciação e aprovação das propostas orçamentárias de 1953 e 1954.

TRABALHADORES EM CERÂMICA DE NOVA IGUAÇU

A Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Cerâmica de Nova Iguaçu convida todos os profissionais em cerâmica para a assembleia que fará realizar hoje, dia 26. Objetivo: transformação da Associação em Sindicato.

TRABALHADORES EM CAL E GESSO DE S. GONÇALO

Foi convocada pela diretoria do Sindicato uma assembleia a ser realizada dia 26, hoje, às 19 horas, na sede social à Rua Moreira César, 161. É a seguinte a ordem do dia:

- 1) Elaboração do boletim informativo.
- 2) Campanha da sede central.
- 3) Horário extraordinário na Cia. N.C.P.
- 4) Horário noturno.
- 5) Exposição sobre a delegação de liava.

SECURITARIOS

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, convocou seus associados para a assembleia que fará realizar no dia 27, às 18,30 horas. É a seguinte a ordem do dia:

CARRIS

O Sindicato dos Trabalhadores em Carris convoca seus associados para a assembleia que fará realizar no dia 26, amanhã, às 17 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior
- 2) Leitura, discussão e votação, por escrutínio secreto da exposição de motivos da diretoria, solicitando reforço de verba.
- 3) Aumento de mensalidade.

GELADEIRA

★ CONSERVA-SE
★ REFORMA-SE
★ PINTA-SE À DUCA
CHAME 289582-323862
COMPRA-SE GELADEIRA

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerveja e Bebidas em Geral do Rio de Janeiro

Assembléia Geral EXTRAORDINARIA

Realiza-se no dia 30 do corrente às 18 e às 19 horas, com a seguinte ordem do dia:

ORDEN DO DIA

- 1.ª — Discussão e aprovação da ata anterior;
- 2.ª — Apresentação e autorização de uma tabela para aumento de salário geral da classe;
- 3.ª — Um quadro em cartela para todas as fábricas de bebidas;
- 4.ª — Alimentação, refeitório e curso primário de acordo com a Constituição do país;
- 5.ª — Discussão sobre as reivindicações que não foram atendidas pela Cia. Antártica Paulista (FIM);
- 6.ª — Salário-insubordinação de acordo com a lei e jurisprudência firmada pelo T. S. T.;
- 7.ª — Assuntos de interesses gerais.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1953.

WALDEMAR VIANA CARVALHO — Presidente.

Repudiaram os Oficiais de Nautica A Intervenção em Seu Sindicato

EMPOSSADA A JUNTA MINISTERIALISTA ENQUANTO MAGOTES DE TIRAS CERCavam o SINDICATO — ENTRE APLAUSOS, FOI DADO UM VOTO DE SOLIDARIEDADE AO CMTE. BONFANTE

Proseguindo em sua onda fascista de violências contra os marítimos e de atentados à liberdade sindical, o governo Vargas através do Ministro Interino do Trabalho, o policial Hugo Faria, mandou intervir ontem no Sindicato dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante.

PROTESTO CONTRA A VIOLÊNCIA

Quinta-feira última o tira Hugo Faria determinou a intervenção e sexta-feira às 16 horas consumou-se a intervenção fascista de Vargas contra a liberdade sindical.

A hora da posse da Junta Governativa, composta pelos pelegos José Murilo Nunes, Geomiriz Belo e Pedro Felo

O Dinheiro é Para o Hospital

A Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil vem tentando reunir cerca de 41.000 cruzeiros, depositados no Banco do Brasil por decisão de uma assembleia e destinados à construção de um hospital para a corporação. Nesse sentido, os interventores entraram em confabulações com diretores do Ministério do Trabalho, tendo, porém, o Banco do Brasil se recusado entregar o dinheiro a não ser para a Comissão de Construção do Hospital, em nome da qual está feito o depósito. Fazem parte da Comissão diversos trabalhadores, escolhidos em assembleia.

de Lemos escolhidos a dedo pelo Ministério e os armadores, verdadeiro exército de tiras cercava o Sindicato.

Associados presentes ao ato de posse lançaram veemente protestos denunciando a violência do governo. Dois paus-mandados do Ministério que foram dar posse aos pelegos ao tentarem justificar a intervenção foram desmascarados. Vários associados denunciaram ser a intervenção a segunda violência do governo contra seu Sindicato. A primeira foi a anulação das últimas eleições

pelos últimos eleições pelo Ministério, que não marcou dentro do prazo da lei, novo pleito.

APLAUDIDO BONFANTE
Após repudiarem a Junta Governativa dos pelegos, afirmaram que a luta dos marítimos pressurgirá pela conquista de seus direitos violados por Getúlio e os armadores. E entre prolongados aplausos pilotos e comandantes deram por unanimidade um voto de solidariedade ao líder marítimo Comandante Emílio Bonfante Demaria.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

★
FABRICA PROPRIA
—
VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

Hoje em Bucareste Pela Copa do Mundo Rumânia x Tchecoslováquia

Estréiam os EE. UU. na Copa do Mundo — A seleção norte-americana estreiará, hoje, na Copa do Mundo, enfrentando em Nova York no primeiro jogo das eliminatórias o selecionado de Haiti. A representação americana apresenta-se como favorita neste encontro.

FLAMENGO X VASCO EMPOLGANDO A CIDADE



Jorge e Belini, valores vascoinos.

Canto do Rio x Madureira, O Melhor Complemento

PORTUGUESA X OLARIA E BONSUCESSO X SÃO CRISTÓVÃO COMPLETAM A RODADA

Com três jogos realmente importantes, praticamente três finais, a rodada que hoje será disputada pelo campeonato carioca de futebol, divido extra de profissionais, tem a complexidade de outros tantos jogos, cuja importância é contrastante. O primeiro jogo, entre o Fluminense e o Flamengo, não só pela pouca expressão técnica das equipes, mas também pela consequente má colocação que, dependendo do resultado, ocupam na tabela.

O jogo do Rio x Madureira, pela forma razoável do seu quadro representativo, o tricolor suburbano é o melhor time que compõe uma das pugnas complementares. O time orientado por Plácido Moraes, integrado no pelotão dos seis candidatos à participação nos playoffs do turno decisivo, tem categoria para apresentar um bom futebol frente a qualquer rival de nível técnico superior, o que ainda do último passado comprovou no jogo com o Botafogo, quando jogou de igual para igual, embora saindo derrotado ao

findar-se o tempo regulamentar.

Os madureirenses, mesmo em Niterói, merecem a colocação de favoritos. Os cantores, embora jovens, voluntariosos, com o campo como forte handicap, dificilmente lograrão sobrepor-se ao seu rival carioca. Mas, como em futebol nada é impossível, talvez o Canto do Rio mantenha um índice de produção razoável durante os 90 minutos do encontro e não permita aos tricolores deitar cátedra no belo estádio Cato Martins.

A despeito dos pesares, deve ser o melhor complemento da rodada.

PORTUGUESA X OLARIA

O novo estádio da América tem tido um destino melancólico. Vem sendo palco de jogos tecnicamente fracos, que um público apenas reduzido aventura-se a assistir. Tal a perspectiva para esse Portuguesa x Orlaria no qual o conceito do benjamim esforçar-se a não perder mais pontos, pois nenhuma aspiração melhor pode ter já a esta altura. Quanto ao Orlaria, mais armado, com menos der-

rotas e portanto melhor colocado, não popouará esforços para conquistar um triunfo, resultado sempre agradável a qualquer equipe.

Apenas entusiasmo, movimentação, pode apresentar como atrativos o complementar desta tarde em Campos Sales.

BONSUCESSO X SÃO CRISTÓVÃO

Realmente, é e pode ser apontado, antecipadamente, como o mais fraco complementar da rodada. Ambos os lados, poucas possibilidades tem de proporcionar ao público, certamente constituído de fãs impetuosos, qualquer coisa de belo em futebol. Competição mais visando do deslumbro, de um encargo do que para apresentar em campo lances empolgantes, que somente equipes bem constituídas podem fornecer aos torcedores. Mas, não há dúvida, local e esperitivamente lutarão pela vitória e com isso entrarão no que se abalaram até o estádio da Av. Teixeira de Castro



PINHEIRO, goleiro tricolor

ESCOLHA SEU JOGO

VASCO X FLAMENGO — As 9 horas no Estádio Municipal.

VASCO: Oswaldo, Belini e Haroldo; Ely (Danilo), Mirim e Jorge; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Ademir.

FLAMENGO: Chamorro; Marinho e Pavão; Serrillo, Dequilha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

★

FLUMINENSE X AMÉRICA — A tarde no Maracanã.

FLUMINENSE: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas.

AMÉRICA: Juliano; Caca e Osmar; Oswaldinho, Agnelo e Ivan; Wassil, João Carlos, Leonidas, Rubens e Ferreira.

★

CANTO DO RIO X MADUREIRA — Em Niterói.

CANTO DO RIO: Celso; Carlos e Paulo, Edéio, Walter e Zé de Souza; Lupércio, Roberto, Milinho, Dodoca e Jairo.

MADUREIRA: Irenê; Deulene e Darci; Apel, Weber e Bitum; Orlando, Caixio, Rodolfo, Paulinho e Oswaldo.

★

PORTUGUESA X OLARIA — Campo da América, Campo Sales.

PORTUGUESA: Antoninho; Clearino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Alemão, Neca, Otávio, Colangelo e Baduca.

OLARIA: Anibal, Oswaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Geraldo, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

BONSUCESSO X SÃO CRISTÓVÃO — Campo do Bonsucesso, em Teixeira de Castro.

BONSUCESSO: Pompeia; Duarte e Mauro; Urubatan, Décio e Serrão; Lino Joppe, Jorginho, Soca e Benê.

SÃO CRISTÓVÃO: Hélio; Manfredo e Pádua; Zé Alves, Severino e Décio; Nilo, Sarcinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

Às 9 horas de hoje no Maracanã a grande batalha entre rubro-negros e vascaínos ☆ As possibilidades dos concorrentes

Embora Flamengo e Vasco não ocupem presentemente a liderança do campeonato, a grande sensação do dia de hoje, é a partida que estes dois clubes vão disputar esta manhã no Estádio Municipal. Vasco e Flamengo são os donos das maiores torcidas da cidade.

Toda a vez que se encontram é motivo para abalar o setor esportivo, fruto da popularidade de suas legendas e da tradição esportiva que ambos têm na metrópole.

O FLAMENGO

O Flamengo tem feito uma boa campanha no atual campeonato. A melhor prova é a de que ocupa a vice-liderança a um ponto dos ponteiros, que são justamente Botafogo e Fluminense.

Tem o Flamengo, portanto, condições para aparecer com grandes possibilidades. Sua equipe está boa, seu preparo tanto técnico como físico, e ainda psicológico também é bom, o que torna o rubro-negro um adversário de categoria.

O VASCO

Sobre o Vasco pode-se dizer que começou mal, mas no

meio do turno recuperou-se e agora é um dos sérios candidatos à conquista do título máximo.

A vantagem que o grêmio cruzmaltino leva sobre os outros clubes é no que toca ao plantel que possui. É muito bom na verdade o celeiro vascoino, dele fazendo parte grandes craques do futebol brasileiro como Danilo, Ely,

Ademir, Maneca Alvinho, Pinga, etc.

Tem também o Vasco, assim, condições para surtir bem credenciado.

AS 9 HORAS O INÍCIO

O jogo entre vascaínos e rubro-negros começará às 9 horas de hoje no Estádio Municipal.

Os portões do Maracanã serão abertos às 8.15 horas.

No Mundo do Esporte Independente

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E CULTURAL DE BELFORT RÓXO

Hoje a Instalação solene da nova agremiação — Festival do Soldado F. C.

A Associação Esportiva e Cultural de Belfort Róxo, nova agremiação sediada na localidade do mesmo nome, será oficialmente instalada, hoje, à Rua Argentina.

Para comemorar o evento, a diretoria da Associação Cultural e Recreativa de Belfort Róxo organizou e fará cumprir um vasto programa de festividades sociais e esportivas.

Os programas:

Das 9 às 13 horas — torneios

sensacional triunfo, impondo-se no clube local pela expressiva contagem de 2 x 0.

Os rapazes do River não se deixaram envolver completamente em nenhum momento da pugna.

Juniores deixaram de esforçar-se para reduzir a diferença, quando não iguala a vantagem superior. Não foram, todavia, felizes em seus intentos. A retaguarda olímpica, bem apoiada pelo ataque, não deixava de assediar a meta adversária, fez frustrar todas as tentativas dos atletas do River para consignar o triunfo.

A vitória do Olímpio foi justa e muito valorizada pela grande atuação do aguerrido rival da Pádua.

Os gols foram de autoria de Dandão e Bieudo.

O Vilar dos Teles apresentará o seguinte quadro: Nilton; Portugal e Ismael; Cardoni, Zé e Nébula; Cabinho, Castilhinha, Alcides, Batista e Jorge.

O Soldado F. C. fará realizar, hoje, na praça de esportes do Guaraciaba, em Belfort Róxo, um grande festival no qual tomarão parte as seguintes agremiações: Primeira prova — Soldado x Fábria de Aço F. C.; Segunda prova — Guaraciaba x São Sebastião F. C.; Terceira prova — (Prova de Honra) — Rocha Carvalho F. C. x Areia Branca.

O quadro do Areia Branca apresentará: Russo; Maurício e Jaime; Jorge, Lindinho e Leo; Osmar, Lintal, Rachado, Gunt e Barata.



Como Silvio viu a vitória do Olímpio, de Nova Iguaçu.

de boxe, volei-ball e pong-pong; às 14 horas — Futebol: Aliança x Monte Castelo; às 15 horas — ato solene de inauguração; às 16 horas: show, encerrando-se com um animado baile.

Distinguida com um gentil convite, a IMPRENSA POPULAR, far-se-á representar por intermédio de um dos companheiros da sucursal de Nova Iguaçu.

Jogando no campo do River, na Pádua, o quadro principal do Olímpio F. C. de Nova Iguaçu, obteve mais um

A equipe do Olímpio, vitória no combate, estava assim constituída: Osi, Enli e Aival (Jair); Máximo, Alfredo e Pádua, Alacir, Bieudo Dandão, Tomas e Jairil.

Em sua praça de esportes, no local que lhe empresta o nome, o Vilar dos Teles preparará hoje com o Unidos da Mocidade. O prêmio vem sendo esperado com desusado interesse pela trêzida local, pois o Unidos desfruta de invejável renome nos arraiais do futebol amador independente.

Hoje Rumânia x Tchecoslováquia

Em jogo eliminatório pela Copa do Mundo jogarão, hoje, em Bucareste, as representações da Rumânia e da Tchecoslováquia.

Na capital rumena é grande a expectativa em torno dessa partida, isto porque o futebol checo é apontado como dos melhores da Europa.



Ameaçada Pelo América A Posição do Fluminense

Defenderão os tricolores a co-liderança contra um quadro aguerrido esta tarde no Maracanã ☆ Credenciais das duas equipes

Depois de assistir pela manhã a uma grande partida, como será Vasco x Flamengo, o torcedor carioca terá oportunidade de a tarde no mesmo Maracanã presenciar outro grande embate, qual seja o que reunirá as equipes do Fluminense e América no qual o tricolor defenderá a liderança que mantém no campeonato junto ao Botafogo.

O FLUMINENSE

Como o Botafogo e Flumi-

nense vai marchando na liderança do certame.

Pode-se dizer a esse respeito que o tricolor já deu sobejas provas da capacidade atual de sua equipe e do sis-

tema que emprega o seu técnico.

Contando com poucos jogadores de grandes predicações técnicas, tem o Fluminense, contudo, um conjunto bem

armado e daí o segredo de sua campanha.

Está, portanto, o tricolor, capacitado a uma vitória na partida desta tarde, embora o

conversa da semana

CONVERSA DA SEMANA

O maior imbecil de toda a paredragem esportiva é evidentemente o sr. Castelo Branco.

Há muitos anos esse eprolito do desporto se encaustou no Conselho Técnico da C.B.D., um órgão inútil, sem utilidade nenhuma, que dá palpite em muita coisa, mas que não entende de nada.

O sr. Castelo Branco é o presidente desse Conselho. Por causa disso vai arrumando a sua vidinha e a custa do cargo que ocupa, tem arranjado algumas vilas e vilas a diversas partes do mundo.

Mas, se isto acontece com Castelo, o futebol brasileiro por causa dele tem sofrido decepções tremendas, flacões horrorescos, tudo porque não temos um método de trabalho para os grandes crimes nem uma entidade que realmente faça algo de proveitoso em prol de nosso desenvolvimento desportivo.

O sr. Castelo Branco é bem um espelho do que se observa hoje no panorama esportivo brasileiro. Compete, portanto, pensando que é uma grande capacidade, diariamente aparece dando entrevista nos jornais, falando sobre coisas de que desconhece opinando, doutrinando, o que não deixa de ser ridículo.

Alguém já o comparou de uma feita a um personagem de Eça, mas nós não chegamos a tanto. Colito do personagem de Eça se isso fosse verdade...

O sr. Castelo Branco na verdade é muito mais imbecil do que se supõe à primeira vista.

Se ainda aparece nas manchetes, é porque existe um grupo de cronistas que adora fazer-lhe a corte, esquecendo-se de que para o progresso do desporto nacional o velho eprolito já deveria estar aposentado há muito tempo.

Não podemos esconder nossa revolta quando sabemos que a liderança do técnico da seleção brasileira para a Copa do Mundo está na dependência da palavra desse paredro galego. Os jornais dizem que Castelo escolherá o técnico a qualquer momento e que talvez o nome seja conhecido mais cedo do que se espera.

Não deixa de ser revoltante entregar-se a estrutura do futebol brasileiro nas mãos de um homem decrépito e reacionário como é o sr. Castelo Branco.

Com tanta gente meiga e capaz, disposta a colaborar com a C.B.D., vamos esperar ainda nesta Copa do Mundo os escândalos de Castelo, que terminam servido de arma para os nossos adversários desportivos.

E, enquanto isso, as outras nações vão se preparando, deixando de tudo as providências de gabinete.

No Brasil, porém, tudo é diferente. Quem decide é a paredragem. E o símbolo da paredragem é o grotesco Castelo Branco.

Hoje Grande Noite De Judô e Jiu-Jitsu

VASTO PROGRAMA DE COMPETIÇÕES NO FLUMINENSE PATROCINADAS PELA ACADEMIA CORDEIRO — AS 17 HORAS O INÍCIO

O Jiu-Jitsu desfruta de relativa popularidade em nosso meio esportivo. As temporadas são assistidas por um público sempre numeroso e entusiasta. Mas, as mais das vezes os resultados provocam descontentamentos e não raro estrondosas valas dos esportadores. Há quem afirme que o verdadeiro jiu-jitsu não admite a profissão-alização. Os que fazem desse esporte japonês meio de vida são até mesmo acusados de mistificadores, deturpadores das suas verdadeiras regras.

HOJE, O FESTIVAL DO PROF. CORDEIRO

Em nosso país há elementos pertencentes a duas escolas: a do prof. Augusto Cordeiro Alves, que se apresenta como a legítima e a dos irmãos Gracies, que também se avoca a mesma adjetivação.

O Prof. Cordeiro, diretor da Academia Augusto de Judô e Jiu-Jitsu, organizou um vasto programa para as competições que fará realizar hoje, no ginásio do Fluminense F. C.,



Augusto Cordeiro e Antonio Alves em ação.

para assistir a passagem de mais uma aniversário de sua fundação.

As competições terão início às 17 e terminarão às 23 horas. Consta-lá em competições de judô e demonstrações

de jiu-jitsu, entre amadores das escolas de São Paulo (40 pessoas); Hachioji Português (10), Academia Augusto (60), Colônia Japonesa de Santa Cruz (10), A.A.B.B. (6) e A.C.M. (10).

de jiu-jitsu, entre amadores das escolas de São Paulo (40 pessoas); Hachioji Português (10), Academia Augusto (60), Colônia Japonesa de Santa Cruz (10), A.A.B.B. (6) e A.C.M. (10).

Tem, assim, o "enxe" americano capacidade para surpreender o tricolor e essas circunstâncias que estão tornando sensacional a partida desta tarde.

Menor Número de Bondes no Tráfego Depois do Aumento das Passagens

A LIGHT ALEGA, FALTA DE TROCO PARA PRIVAR A POPULAÇÃO CARIOCA DESSE MEIO DE TRANSPORTE — TAMBÉM OS CONDUTORES ALTAMENTE PREJUDICADOS COM A REBAIXA DE SEUS SALÁRIOS

Sob pretexto da falta de troco, a Light vem determinando, diariamente, o recolhimento de grande quantidade de bondes, privando parte da população desse transporte.

De há muito o truste procura reduzir o número de carros em circulação. E tudo lhe serve, para isso, de pretexto. Já quando se iniciou o racionamento de energia elétrica, ela mandou suprimir os bondes em tráfego em várias linhas intermediárias.

CONSEQUÊNCIAS DO AUMENTO

O recente aumento no preço das passagens de bondes, criminosamente aprovado pela Prefeitura, é apontado pelos condutores como a causa principal da escassez do troco. Foi esta a informação fornecida, ontem, à IMPRENSA POPULAR por vários desses trabalhadores. Não há medas de 30 centavos e nem tam-

pouco níqueis de 10 centavos, para que o troco seja facilitado.

A Casa da Moeda, que antes atendia a milhares de condutores, fornecendo-lhes moedas diversificadas, deixou de fazê-lo. E a tal ponto chegou a situação que a quase totalidade dos trabalhadores se submetem às exigências de agiotas, pagando 10 por cento a mais sobre as importâncias trocadas em níqueis.



Condutores falam à reportagem sobre as dificuldades e os problemas criados pela falta de troco, inclusive, na rebaixa de seus salários.

— «Devido à gravidade da situação, recebemos ordem da administração da Light para recolhermos o troco assim que houver falta de troco. Eram, aproximadamente, 16 horas, quando próxima à Central do Brasil registramos as seguintes declarações do condutor Anílio Peixoto:

— «Esta é a hora de maior movimento e quando os bondes trafegam superlotados. Introduzi uma das mãos no bolso e mostrei algumas moedas:

— «Apenas cinco níqueis de 10 centavos é o que tenho para fazer troco. Se o passageiro não for camarada, na volta o elétrico será recolhido».

SACRIFÍCIO SEM CONTA

Finalmente, ouvimos o condutor Scharf Almeida que disse chegar em casa a uma hora da madrugada e sair de casa às cinco para «trancar troco e poder trabalhar».

E concluiu:

— «O sacrifício é enorme, mas é dessa maneira que fujo à ganância dos agiotas e posso assegurar o meu salário, pois a Light não paga a jornada integral se o carro é recolhido antes de completadas as oito horas de trabalho».

RECOLHAM OS BONDES

O condutor Aníbal Chaves, falando à reportagem, frisou a má vontade da Light em solucionar esse problema, lembrando que quando o truste possuía linhas de ônibus não havia esse inconveniente porque havia escala de trocadores. E prosseguiu:

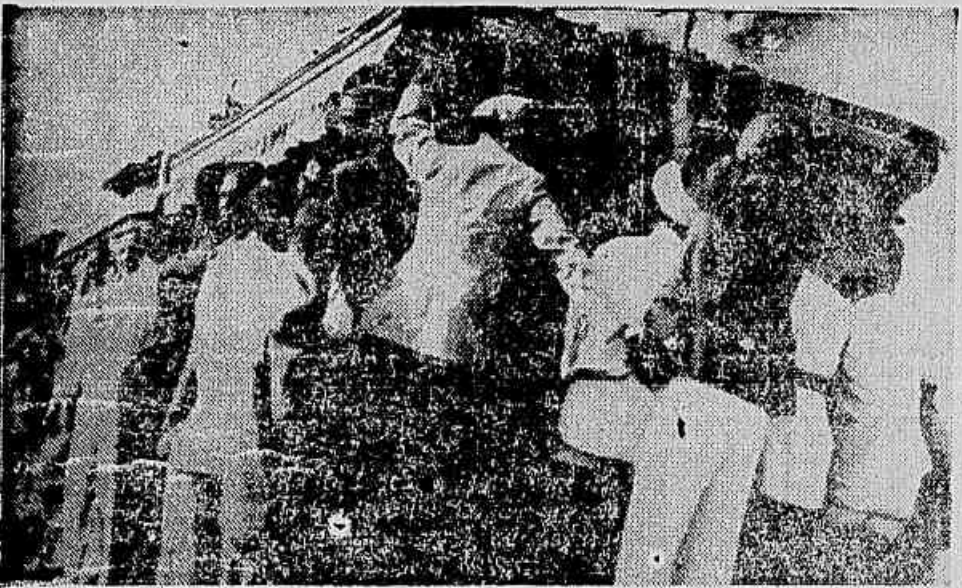
VOLTARÃO AMANHÃ os Cortes de Circuitos

A crise não é consequência de chuva, confessa o presidente da Comissão de Racionamento

Os cortes de circuitos, suspensos sexta-feira última, voltarão a ser efetuados a partir de amanhã, na base de três horas diárias. A esse respeito o embaixador Miguel Magaldi, presidente da Comissão de Racionamento concedeu, ontem, uma entrevista à imprensa, na qual procura justificar a arbitrariedade e a confusão textualmente o encalço da indústria causada pelo racionamento de energia elétrica.

DESCULPA, A FALTA DE CHUVA

O sr. Miguel Magaldi, em declarações feitas no início deste mês, afirmou que «então» havendo chuva em abundância e mesmo que o Paratransporte, a crise continuaria. E agora: «A grande dificuldade não está no problema da água. O que falta são máquinas. Logo, são contradições as afirmativas feitas na entrevista concedida ontem, de que se «houver» chuva em abundância será superado o perigo de colapsos».



Nas horas de grande movimento é assim que trafegam os bondes da Light. São velhos e danados, que nenhuma segurança oferecem aos passageiros e para tornar pior a situação o truste, alegando falta de troco, está retirando grande número de carros de circulação.

Goleada do Botafogo

Derrotado o Bangu por 6 x 0 — Manteve o zé-negro a coliderança — Guarrinha fez três gols e agora é o artilheiro

O Botafogo manteve ontem a tática de 2x3, derrotando o Bangu por 6 a 0. Foi uma vitória tranquila, com o zé-negro, em vantagem, marcando cinco gols.

Foi uma vitória tranquila, com o zé-negro, em vantagem, marcando cinco gols. Todos os jogadores botafoguenses atuaram abaixo da crítica. O próprio Zizinho não esteve inspirado.

OS GOLS

O primeiro tempo terminou com o escore de 2x0, favor do Botafogo, com gols de Zizinho e de Santos.

No segundo tempo os gols do Botafogo foram assinados por Guarrinha (3) e Zizinho.

Guarrinha é agora o artilheiro do certame.

QUADROS

Os quadros que atuaram foram os seguintes: Botafogo:

Gilson; Gerson e Santos; Azeite, Bob e Juvenal; Guarrinha, Geninho, Jaime, Carlyle e Vinícius.

BANGU: Jorgio, Waldir e Selvidor; Zózimo, Alaine e Edson; Miguel, Menezes, Zizinho, Décio e Nival.

OUTROS DETALHES

A renda foi de Cr\$ 244.448,00. Na preliminar o Botafogo venceu por 4x2.

Foi expulso do campo Décio, que atingiu deslealmente Carlyle.

Voltearam a cancha condutores Carlyle e Waldir.

HERMA DE CAPISTRANO DE ABREU

FORTALEZA, 24 (IP) — Foi inaugurada ontem a herma de Capistrano de Abreu, em comemoração à passagem do primeiro centenário de nascimento do historiador pernambuco, data que também foi assinalada por numerosas festividades nas escolas, nas Sociedades Culturais de Fortaleza e de Maranguape.

Aconteceu na CIDADE

Dão à Praia os Cadáveres Do Desastre da Lancha «Luci»

TENTOU SUICIDAR-SE O COMERCIÁRIO PORTADOR DE MOLESTIA INCURÁVEL — ESFAQUEADO O MÉDICO POR UM DESCONHECIDO — COLHIDO O MENOR PELO ÔNIBUS — IMPRENSADO O PINGENTE POR UM CAMINHÃO

NÁ MANHÃ de ontem, nas proximidades da Ilha do Forno, foram encontrados boiando três corpos, que foram recolhidos por uma lancha da Polícia Marítima e transportados para o necrotério do Instituto Médico Legal. Dois deles foram identificados como sendo vítimas do desastre da lancha «Luci» com o lanceiro português «Finalmorte», ocorrido há dias, na Guanabara. Tratava-se do cabo-furista do navio «Santa Fé», Antônio Castro Lima e o padroeiro do navio «Afonso Pena», Juvenal Meira. O terceiro permaneceu com a identidade ignorada.

Desde o dia em que se deu o choque das duas embarcações, encontraram-se desaparecidos os marinheiros Fernando Barbosa e Diógenes dos Santos, presumindo-se que os mesmos também faziam parte dos passageiros que se encontravam na lancha «Luci» e pereceram afogados.

o transportou àquele nosocomio. Depois de medicado convenientemente, o trespassado jovem foi internado para tratamento, sendo bastante grave o seu estado.

ACIDENTADO O MENOR

Quando atravessava a Rua Ana Néri, em frente ao prédio n. 192, na manhã de ontem, o menor Sérgio, de 9 anos de idade, filho de Valdequina da Conceição, residente à Rua Jupará, 233, no Pedregulho, foi colhido por um caminhão de chapa ignorada.

Com fratura exposta no crânio, a pequena vítima foi conduzida ao Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internada em estado desesperado. O motorista culpado, após o acidente, imprimiu maior velocidade ao veículo, tomando destino ignorado.

ESFAQUEADO O MÉDICO Apresentando uma ferida incisa no abdome, compareceu, às primeiras horas da tarde de ontem, ao Posto Central de Assistência, o médico Luiz Landen, casado, de 42 anos de idade, residente na praia do Russel, 300, apartamento n. 4. Ao ser socorrido disse o facultativo que fora agredido a faca no primeiro andar do prédio 73, da Rua 7 de Setembro, por um indivíduo de cor preta e identidade ignorada. Disse ainda a vítima, que se encontrava em seu consultório quando o agressor entrou e sacou de uma faca, ferindo-o em seguida. Reagiu e como se agrediu massetei terceiros, o descon-

hecido fugiu tomando destino ignorado. Depois de medicado o médico retirou-se para sua residência sem dar maiores informações sobre a agressão.

COLHIDO O MENOR PELO ÔNIBUS

Em frente ao prédio n. 114, da Avenida Passos, o ônibus chapa n. 8-17-95, da linha «Santa Rita-Lins e menor Nilton, de 14 anos de Vasconcelos, atropelou o idoso, filho do sr. Amândio Pinto Sarinha, morador à Rua Gomes Lopes, 83. Em consequência o menor sofreu graves ferimentos, inclusive contusão cerebral, tendo sido internado em estado grave no Hospital do Pronto Socorro. O motorista culpado foi preso em flagrante e depois de pagar a fiança foi posto em liberdade.

IMPRENSADO O PINGENTE

O operário Geraldo Ramos, casado, de 37 anos de idade, residente à Rua Um, casa 3, do conjunto do IAPI da Penha, na manhã de ontem, foi vítima de um acidente quando viajava como passageiro de um bonde da linha «Estação de Ferro-Vasconcelos». Na ocasião em que o elétrico trafegava pela Rua Visconde de Inhaúma, nas proximidades do prédio n. 45, surgiu um caminhão de chapa ignorada, que tentou passar a frente do bonde, imprensando Geraldo, que sofreu contusões abdominais. Confinado numa ambulância do HPS, o operário se encontra internado em estado nosocomio para observação.

15 milhões para a IMPRENSA da Verdade e da Paz

Ala dos Recordistas

Na nossa edição de ontem registamos um engano: não foi o sr. Antônio Barbosa, o primeiro ativista a inscrever na Ala dos Recordistas e sim o sr. Baumfeld da Associação Bertelot, que veio esclamando, mandando por recado intermédio do seguinte recado para o sr. Barbosa:

— O senhor já começou contando vantagem, vamos ver qual de nós dois chegar primeiro à reta final!

A Comissão Nacional da

Campanha aceitou a sugestão que lhe foi feita ontem, por intermédio desta seção, de modo que os prazos para os clubes e associações cobrirem suas cotas se estendem até 31 de outubro e para dobrá-las até 30 de novembro.

Na reportagem ao Clube Carlos Abranches apareceu o associado Braulio de Oliveira, como já tendo coberto a sua cota. Porque é que ele

ainda não veio para a Ala dos Recordistas?

Inscreveram-se nesta Ala as associações Garibaldi, Palmeiras e Vitória. Já subscritos as mesmas logo depois da inscrição, cobriram suas cotas, conquistando assim o prêmio de 3 relativos de prata que deverão ser entregues aos três melhores ativistas de cada uma dessas associações.

A Associação Inconfidência também inscreveu-se na Ala dos Recordistas, satisfazendo as condições da inscrição, isto é: pagando a taxa de 20 cruzeiros de inscrição e tendo já atingido mais de 50% de sua cota, comprometendo-se além disto, a cobrir sua cota até 31 de outubro e dobrá-la até 30 de novembro.

Inscreveram-se o sr. Alberto Carmo e uma ativista que resolveu se intitular Dona Velocidade. Vamos ver se cumprem o compromisso de dobrar suas cotas individuais até o dia 31 de outubro e triplicá-las até o dia 30 de novembro.

Os jovens do Clube Ethel Rosenberg — Rosa Soares, René Barros e Solange Ivet, pretendem atingir até 30 de novembro, 300% da sua cota.

Estão inscritos na nossa ala e são os primeiros jovens que aqui vem dar a nota de alegria e entusiasmo... mas, como os jovens são mesmo avoados, esqueceram de pagar a taxa de inscrição.

O Menezes, da Associação Vitória, também se inscreveu na Ala dos Recordistas e pretende atingir 120% até 30-10-53.

Quadro de honra

ASSOCIAÇÕES	
CURIE	— 152,9 %
PROGRESSO	— 142,9 %
GARIBALDI	— 119,4 %
A. REBOUCAS	— 113,5 %
PALMARES	— 104,0 %
CLUBES	
PEDRO M. LIMA	— 85,3 %
7 DE SETEMBRO	— 85,0 %
MAL. FLORIANO	— 84,7 %
FARRAPOS	— 79,6 %
7 DE OUTUBRO	— 79,5 %

Um Desafio Que Não Ficou no «Bafo»

Rosenberg (do C.A.I.J.), da Euclides da Cunha e Julius realizada na ABI, os clubes Na «Festa dos 3 Milhões», saíram-se, cada um deles prometendo cumprir a cota antes que o outro.

E não ficaram no «bafo de boca». Meteram mãos à obra e, no dia 10 deste mês, cobriram suas cotas: Euclides da Cunha em 100,8% e Julius Rosenberg em 100%. No en-

tanto, o desafio ainda está de pé. Quem ver agora quem duplica a cota em primeiro lugar.

Estão de parabéns!

Alô Associações!

A Associação André Rebouças enviou 2.500 circulares e o m. o. do discurso de Jorge Amado e o manifesto de lançamento da campanha, fazendo desta maneira uma boa propaganda que muito auxiliou as suas visitas.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

Aquele ativista que pediu como presente de aniversário que os amigos lhe dessem bonus, recebeu no dia da sua festa Cr\$ 1.750,00 de bonus!

TODOS COMPRAM BONUS

A experiência das associações mostra que todas as pessoas que são procuradas para a venda dos bonus, gostam deles e ficam com mais de um. Isto prova que a terra é fértil e apenas a nossa consciência a torna estéril. Oferecendo bonus a pessoa compra — é como quem dá plantando daí!

Houve um ativista que encontrou um colecionador de selos e bonus de todos os movimentos democráticos do Brasil. Este pediu toda a coleção, sendo que para o pagamento do bonus de 5.000 cruzeiros, fez uma combinação especial para efetuar o em prestações.

CONCURSO

Avia um concurso entre quatro associações: quem cobrisse a cota em primeiro lugar, receberia Cr\$ 500,00 das perdedoras. As Associações Garibaldi e Progresso, cobriram juntas, no dia 18 p.p. suas cotas e as Associações Bertelot e Francisco Alves, que não o fizeram, devem pagar então o prêmio às vencedoras.

A Garibaldi não abre mão do seu prêmio e quer recebê-lo em bonus da campanha, no valor de Cr\$ 250,00.

Bonito exemplo para estimular a venda de bonus, exemplo que certamente será seguido pela Associação Progresso.

A Bertelot e a Francisco Alves que compareçam cada uma com os seus Cr\$ 250,00 de bonus.

PACAMENTO DE ARREMIOS

Salve elas! — As Associações Progresso e Rebouças que conquistaram as 3 relativas de prata.

VOCÊ PODE COMEÇAR HOJE MESMO CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS



Recortando e colando de uma certa maneira 6 desses retalhos publicados em 6 edições seguidas da IMPRENSA POPULAR, você poderá compor um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito:

1.º — A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças;

2.º — A um cartão numerado para um sorteio pela Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos de um terreno no Saco São Francisco.

VOCÊ PODE COMEÇAR HOJE MESMO!



ASSOCIAÇÕES

Voz 1,0%
Felipe Camarão 5,5%
Músicos 5,5%

CLUBES

Londrinos 3,0%
Pindamonhangaba 2,3%
Liberdade 2,2%

Enquanto as outras associações estão dando o magnífico salto registrado pelo nosso termômetro, os músicos parecem estar se distraíndo tocando melodias para os espíritos da paz, da voz que por uma vez está disputando o último lugar das associações.

MACARRONADA

Os Clubes da Saúde e Bon-sucesso não realizarão a sua macarronada, no domingo próximo, conforme foi noticiado na nossa edição de dia 23-10, e sim no dia 8 de novembro, no mesmo local.

CONTRIBUIÇÃO

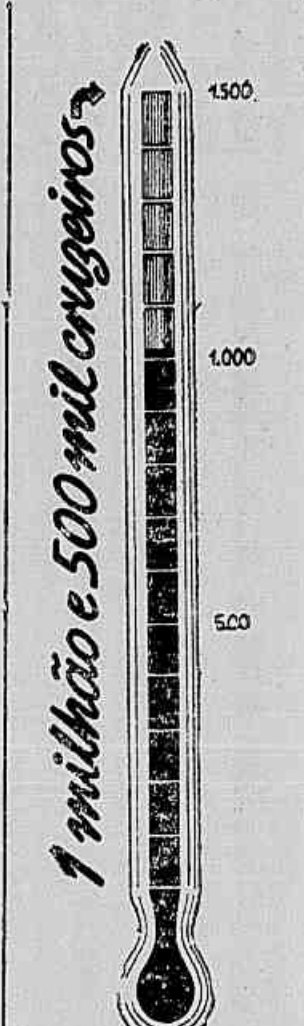
Como contribuição individual, um amigo da IMPRENSA POPULAR ofereceu um Álbum da Vida de Prestes.

Os nossos agradecimentos.

UMA CANDIDATA DE PETEÓPOLIS

Noêmia Vieira, candidata da Fábrika Dona Isabel é uma das últimas candidatas ao título de Rainha da IMPRENSA POPULAR, apresentada por Petrópolis.

Termômetro Das Associações



TEMPERATURA: 1.050.034,00
Faltam ainda, para atingir a temperatura máxima: Cr\$ 449.966,00

Agradecimento

A Comissão da Festa de São Bento, agradece a Angelina Gonçalves que muito auxiliou.

Festa em Tomás Coelho

A Comissão Promotora da festa, que se realizará hoje em Tomás Coelho, avisa que a mesma foi transferida para data que será oportunamente marcada.

Convite

Convidamos aos associados e ajudantes do clube «Miguel Rossi», e suas candidatas ao Concurso de Rainha da IMPRENSA POPULAR para uma reunião amanhã em nossa sede às 19 horas a fim de tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento da Campanha.

Uma sugestão POR DIA

Mariá-zinha, a Rainha da IMPRENSA POPULAR, foi a primeira pescar a nos mandar «uma sugestão por dia», merecendo assim o primeiro prêmio desta seção, que será bivamente entregue. (Aguarda o convite para recebê-lo, Mariá-zinha).

Aconselha, pois, a nossa sobrinha, as pessoas que fizerem festas, onde haja uma vitrola, a dotarem com pedacinhos de papel, uma dedicatória musical, assim:

Nome

Ofereça a

Musica

A pessoa que fizer isto, deve também mostrar uma lista dos discos que houver, cobrando para cada pedido (dedicado) por exemplo, a quantidade de 1 cruzeiro. Naturalmente, a pessoa que estiver olhando a vitrola, deverá anunciar o nome da pessoa que oferece e para quem.

Envie sua sugestão para esta seção. Toda sugestão publicada dará direito a um prêmio que deverá ser reclamado pelo dono da idéia.

Quadro dos Jovens

Arrecadação nacional dos jovens até 20 do corrente:

Clubes de Amigos da Imprensa Juvenil	Cr.
São Paulo	203.068,00
Distrito Federal	107.064,50
Estado do Rio	88.030,30
Ceará	13.304,00
Bahia	7.000,00
Paraná	16.750,00
Rio Grande do Sul	13.030,00
Minas Gerais	2.000,00
Goiás	1.070,00
Pernambuco	4.000,00
Mato Grosso	12.500,00
TOTAL	421.426,80

ESSA VIDA PRECIOSA, SALVEMO-LA

JORGE AMADO

Neste Suplemento

Na 2.ª página

- ☆ A Arte de Mérimée
- ☆ Os Intelectuais Poloneses e o Século Das Luzes

- ☆ Poema de Carréra Guerra

Na 3.ª página

- ☆ Poema de Nicolas Guillén

Na Página Central

- ☆ Bomba H Contra Bomba H?

artigo de Ilya Ehrenburg

- ☆ O Museu Militar de Porto Arthur

crônica de Egidio Squeff

Na 6.ª página

- ☆ Empresa Colonial a Vale do Rio Doce

reportagem de Gilberto Paim

Na 7.ª página

- ☆ Raiou a Época do Homem Feliz

Tão magro, de magreza impressionante, chupada a face fina e severa, as mãos nervosas, dessas mãos que falam, mal penteado o cabelo, um homem jovem mas fisicamente sofrido, homem de noites mal dormidas, de pouso incerto, de responsabilidades imensas e de trabalho infatigável, eu o vejo, sentado ao outro lado da mesa, diante de mim, falando com sua voz um pouco rouca, os olhos ardentes no fundo de um longo e sempre vencido cansaço, e o vejo agora como há cinco anos passados, sua impressionante e inesquecível imagem: Alvaro Cunhal, conhecido por Duarte, o revolucionário português. Falava sobre Portugal, sobre que poderia falar?

Sua paixão e sua tarefa: libertar o povo português da humilhação salazarista, libertar Portugal dessa já tão longa noite de desgraça, de silêncios medrosos, de vozes comprimidas, de alastrada e permanente fome do povo, de corvos clericais comendo o estômago do país, de tristes inquisidores saídos dos cantos mal-iluminados das sacristias e da História para oprimir o povo e vendê-lo à velha cliente inglesa ou ao novo senhor norte-americano. Sua paixão e sua tarefa: fazer de Portugal outra vez um país independente e do povo português um povo novamente livre e farto e dono de sua natural alegria.

Ah! aqueles cansados olhos fundos sorriam e a voz estragulada de cólera se abria em dogura de palavras de amor para falar de Portugal e do povo português. Eu compreendia que aquele homem de magreza impressionante, de físico combatido pela dura realidade perseguida, era o seu próprio país, seu próprio povo e que, com seu cansaço, sua fadiga de anos, sua rouca voz de velho sono, suas mãos ossudas, ele estava construindo a vida, o dia de amanhã, o mundo novo a nascer das ruínas fatais do salazarismo.

Como era terno seu sorriso ao falar das festas populares nas aldeias do Minho ou dos homens rudes de Trás-os-Montes! Conhecía tudo de seu país e de seu povo, tudo que era autêntico de Portugal, desde o mar-oceano com sua história portuguesa e gloriosa até as vinhas ao sol e as cantigas e os poemas dos poetas reduzidos na sua grandeza pela censura fascista; desde as histórias heróicas dos militantes presos, torturados até à loucura ou à morte; as tenebrosas histórias do Trófarel, o campo de concentração mais antigo e mais cruel da Europa, até as doces histórias de amor da província portuguesa, com um sabor romântico de velhas lendas.

Contou-me coisas de espantar com sua voz ora doce, gravada de ternura, ora violenta de cólera desatada quando falava da fome dos trabalhadores, da opressão salazarista sobre o povo, da opressão imperialista sobre sua pátria de primavera e mar. Contou-me coisas de espantar: o heroísmo dos seus camaradas, daqueles dos quais ele era o comandante, arriscando diariamente suas vidas, sua liberdade, para levar até o povo a chama da esperança e para transformar sua surda raiva em ações de luta contra os opressores. Uma galeria inteira de tipos desfilou naquela tarde perante meus olhos, levantada pela voz apaixonada de Cunhal: os comunistas portugueses, os heróis anônimos do povo, os invencíveis, os que estão rasgando a noite fascista com a lâmina de sua audácia e de sua certeza para que novamente o sol da liberdade ilumine o país dos pescadores e das uvas. De um me disse: «esse esteve no Brasil e aprendeu com vocês». Falava de Militão, o mesmo Militão que, meses depois, era preso com Cunhal e que seria assassinado nas masmorras de Salazar. Falou de homens e mulheres, de jovens e velhos e sua voz estremecia de amor.

Falou do campo, dos homens que habitam nas montanhas, daqueles que Ferreira de Castro, o grande romancista, descreveu em «Terra Fria» e «A Lã e a Neve». Contou de suas festas, de sua dura vida sacrificada, e de como as grandes palavras de verdadeira liberdade estão chegando até eles. Falou dos operários das cidades, daqueles que Alves Redol descreveu em seus magníficos romances, e contou de sua irreduzível resistência ao regime salazarista. Falou-me longamente de Pereira Gomes, o romancista de «Esteiros» que morreu com o pulmão comido por um câncer quando defendia a ilegalidade, uma ilegalidade de seis anos, o direito do povo português construir o seu próprio destino. Naquela tarde como que me apossou por inteiro de Portugal, do melhor Portu-



Alvaro Cunhal

gal, do Portugal eterno, como se Alvaro Cunhal o trouxesse nas suas mãos ossudas tão descarnadas e nervosas. Se o trouxesse — e o trazia em verdade — no seu coração de revolucionário e patriota.

Voltei a vê-lo ainda uma vez, mas depois — a longa conversa sobre Portugal continuou. Falou-me dos escritores, dos plásticos, dos pescadores, dos fadistas, e sobretudo da luta subterrânea.

dura e difícil e jamais vencida.

Tempos depois, a notícia: Alvaro Cunhal e Militão haviam sido presos numa aldeia portuguesa. Veio o processo, dentro dos métodos infames dos tribunais fascistas. Ah! se ergueu Alvaro Cunhal (Militão morrera de torturas) e não era o réu, era o acusado, a voz de fogo a queimar o vergonhoso rosto dos carrascos do seu povo, dos vendilhões (CONCLUI NA 7.ª PÁG.)



Publicamos neste suplemento, página 3, um belo poema do grande poeta turco: A DOUTORA LIDI VANNA. Nazim Hikmet encontra-se presentemente na União Soviética, em tratamento de saúde — da saúde perdida durante os longos anos que passou nos cárceres da Turquia por lutar por seu amor ao povo oprimido de sua terra.



Charge do Daily Worker» de Londres: A «diplomacia da força» de Mr. John Foster Dulles

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 25 de Outubro de 1953 — N.º 1.000
ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

US INTELIGUAIS Poloneses E o Século das Luzes

«A verdade deve ser como o fogo e o conhecimento da verdade como a luz do dia. E' por isso que chamamos, à nossa era, a Era das Luzes». O escritor Jezierski definiu assim a sua época, esse Século XVIII em que, na Polónia como em França, filósofos e sábios, poetas e dramaturgos lançavam uma luz cruel sobre as taras e os abusos do feudalismo e da Igreja; preparavam com as suas obras a Revolução Francesa e, na Polónia, a emancipação da burguesia das cidades.

Recordemos a repercussão que teve, na Polónia, a tomada da Bastilha. A burguesia das cidades reúne-se na Dieta, e como porta-voz de todos os patriotas poloneses, expõe reivindicações que conduzem à Constituição de 3 de maio de 1791. Os magnatas perdem alguns de seus privilégios, mas o sistema feudal subsiste no campo. Além disso, as partilhas sucessivas da Polónia tornam impossível uma evolução rápida da situação interior. O país só iria recuperar a independência territorial em 1918; o povo polonês só foi libertado da dominação dos magnatas e dos capitalistas, em 1945.

Quanto às «luzes» do Século XVIII, elas foram cuidadosamente sonegadas até estes últimos anos. No dia 3 de março de 1951, porém, inaugurou-se em Varsóvia um Congresso Extraordinário da Sociedade dos Historiadores Poloneses que, em colaboração com o Instituto de Investigações Literárias, resolveu a reedição ou edição sistemática de todos os autores desse tempo voluntariamente desprezados ou ainda desconhecidos.

Foram adotados dois processos para a análise do Século XVIII polonês. Em primeiro lugar, fazem-se estudos, ensaios, críticas. Citemos, só em 1952, «A obra da Dieta do Quadriênio», por Bogusław Lesnodorski; «As ideias de Hugo Kollontai sobre o Direito e o Governo», por Casimiro Opalek; «Ensaio sobre as ideologias do Século das Luzes», por Celina Bobinska; «A poesia de Jacob Jasinski», por Jozef Kellera. Acrescentamos a esta enumeração parcelar um número dos «Cadernos de Wrocław», publicado no ano passado e consagrado a Krasicki, e La Fontaine polonês.

Juntamente com esses estudos que colocam sempre os autores em seu contexto histórico e social, há a edição pura e simples dos próprios autores.

Só em 1952, foram publicados, além de certas obras de Kollontai, «luz» de primeira grandeza, «A História dividida em dois livros», de Krasicki, e os «Textos Diversos», de Stanisław Trem-

becki, poeta e dramaturgo, que viveu de 1733 a 1812. Nessa obra encontramos fábulas satíricas e didáticas, poesias de tema político. Pela primeira vez, na literatura polonesa, Roma é abertamente criticada: «Apesar de que possui as chaves de ouro do céu, o Papa é para mim exatamente como um turco» escreve Trembecki, que ataca também com ardor os feudais saxões instalados na Polónia. Trembecki gosta de usar no seu estilo a linguagem popular, e Mickiewicz não deixa de sentir a sua influência, neste ponto. Trembecki era ainda um excelente tradutor. E' a ele que devemos a tradução polonesa de uma comédia de Voltaire.

Os «Textos Escolhidos», de Jezierski, publicado em 1952, permitem conhecer melhor aquele que era cognominado o «Vulcão da Forja», essa «forja» de Kollontai, onde se reuniam os escritores mais progressistas do Século XVIII. Falecido muito jovem, em 1791, Jezierski foi um jacobino polonês, o melhor jornalista de seu tempo. Inspirava-se muito no «Dicionário Filosófico» de Voltaire. Seu gênero preferido era o panfleto («Crônicas de Vityknida», por exemplo, em que fustiga os magnatas poloneses prontos a vender o país). Num trabalho intitulado «O espírito dos mortos da Bastilha», encontramos a influência de uma obra de Seyès, «Qu'est-ce que le Tiers-Etat».

«Em França», escreveu Jezierski, «o Terceiro Estado deveria chamar-se o Primeiro Estado e até, para melhor dizer, a nação toda inteira».

Staszic, outro grande nome do Século XVIII era ao mesmo tempo filósofo, geólogo e sociólogo. Descobriu as primeiras minas de carvão na Polónia e organizou as primeiras escolas de minas. Nas suas «Considerações sobre a vida de Jan Zamoyski» propôs um programa progressista antifeudal. Notemos que, em 1937, o professor Czarnowski foi o primeiro e o único a expor as ideias de Staszic, filósofo materialista.

Estão igualmente sendo levados ao conhecimento do grande público as obras de Jan Sniadecki, astrônomo e matemático, e de seu irmão Jorge, químico, que descobriu um corpo simples: o rutênio, e escreveu um tratado sobre a educação física das crianças.

O esforço das Casas Editoras da Polónia Popular prosseguiu este ano. Nenhum dos grandes espíritos que, há dois séculos, trouxeram sua contribuição às tradições progressistas polonesas, será deixado no esquecimento.

SAGRADA FAMILIA

E. Carrera Guerra

Sobre o seio desnudo
Chora a mulher.
A criança bebe lágrimas
Sugando a teta vazia.
O pai, de mãos crispadas,
Sentado,
Está matutando
Como resolver o triplice
desespero — Deixar estar,
meu irmão.
Esse quadro da parede.

OPERA-RIOS PAULISTAS NA UNIÃO SOVIETICA

INFORMAÇÕES
RUA S. PAULO, 100 - 1.º ANDAR
RUA S. PAULO, 100 - 1.º ANDAR

AD SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS
E LINHOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
— CASIMIRAS
M. FERNANDES
Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C
Loja — Telefones: 42-1218
e 42-5542.
Aceitam-se encomendas pelo Reembolso.

CLASSIFICADOS ADVOGADOS

DR. LÉTELBA RODRIGUES
DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição N.º 783 — Trav. do Ovidor, 82 — 4.º andar — Fone: 52-4295

DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 14.º andar — Sala 1.512 — Fone: 12-1180

DR. LUIZ WERNER
DE CASTRO
Av. Rio Branco, 277 — 2.º andar — Grupo 903 — Fones: 42-9028 e 42-6864

DR. CALHEIROS MONFIM
USAS TRABALHISTAS
R. José, 50 — Grupo 1.108 — Fone: 42-9067

DR. COSTA JUNIOR
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102 — TELEFONE: 42-9161

DR. PEDRO MAIA FILHO
Av. Rio Branco, 108 — Sala 1.102 — TELEFONE: 42-9164

MÉDICOS
DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, quintas e sábados das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 81 — Sala 302 — Fone: 53-3815

DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1.º andar — Fone: 23-0365 — Esplanada do Castelo.

DR. ANTONIO JUSTINO
PRESTES DE MENESES
CLÍNICA GERAL
Av. Nilo Peçanha, 155 — 9.º andar — Salas 902 — 4 — Terças, Quintas e Sábados, das 12 às 14 horas.

LEILOEIRO EUCLIDES
Leilões Públicos — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Salão de Vendas na Rua da Quitanda, 19 — Fone: 22-1409.

A Arte de Mérimée

Uma figura curiosa na literatura francesa de meados do século XIX é a de Prosper Mérimée, cujo 150.º aniversário de nascimento transcorreu em 27 de setembro deste ano. Mérimée pertence à categoria dos prosadores estilistas, caracterizando-se, no que se refere à forma, pelo apuro e elegância de seus textos, visivelmente trabalhados com intenções artísticas. Entre os romancistas da época (George Sand, Victor Hugo, Balzac, Stendhal), destacou-se, exatamente, como representante isolado daquela corrente, que faria carreira entre os poetas, segundo a qual o efeito estético é o principal escopo de toda obra literária. Seria justo filiá-lo, por completo, à mesma linha de Théophile Gautier, para quem a prática da arte pela arte justificava a exclusão do próprio pensamento? Mérimée apoiava a arte de seus escritos em fundamentos sólidos: na observação objetiva da vida. Por este lado, foi, dentro do romantismo, um precursor dos realistas. Do romantismo conservava apenas, segundo Brunetière, estes dois traços: procura dar «cor local» e glorificação da energia. Sua arte, para aquele crítico, «consistia em submeter o raro ou o singular às condições comuns da realidade, espécie de compromisso entre as duas escolas — romantismo e realismo —, que habilmente ele reflete em seus romances. O excessivo transbordamento sentimental dos românticos levou-o, como reação, a aparentar, em obras e atitudes, uma flegma estudada, que lhe emprestava à personalidade tintas de snobismo. Uma das marcas desse mal era a simulada indiferença pela sorte de suas produções de ficcionista, como se escritor consciente do valor do que faz pudesse não levar a sério a sua própria obra».

Era isto uma atitude, e não teve consequências. Mérimée era arqueólogo; dava, supostamente, mais importância aos trabalhos históricos de classificação de monumentos, do que a suas novelas. Mas obras-primas eram estas, principalmente Carmen e Colomba. O tempo determinou que o escritor das novelas seria imortalizado, muito embora o inspetor de monumentos não ficasse esquecido. Agora mesmo, em comemoração ao 150.º aniversário de seu nascimento, promoveu-se na Biblioteca Nacional de França uma exposição de seus trabalhos, os do inspetor de monumentos sobretudo. Mas o autor das novelas sobreleva ao arqueólogo: é festejado em sua pátria e até mais longe, em Moscou, cuja Biblioteca Nacional de Literatura Estrangeira vem de inaugurar uma importante Exposição a ele dedicada. «Um stand especial, informa «Lettres Françaises», foi ali consagrado às obras de Mérimée sobre a história e a literatura russas, bem como a suas traduções de Pouchkine, Gogol, Tourgueniev e Lérmontov. Suas obras pessoais, já editadas 78 vezes na URSS, vão ser republicadas em 300.000 exemplares».

Tudo isto demonstra que o verdadeiro criador da novela artística francesa não ficou degradado em nenhuma torre de marfim, como muitos «celetos» do mundo dos estetas. Não fosse Carmen uma figura popular, cujas cantigas há sempre quem cantarele, quando se pega distraído...

M. T.

Essa Vida Preciosa...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

de sua Pátria. Sua voz de acusação e de esperança e de certeza no futuro repercutiu pelo mundo inteiro e o nome de Portugal se elevou e todos nós ficamos sabendo, pela boca desse preso torturado, que o povo português não está vencido, sua vontade não foi domada, sua ansia de liberdade não foi quebrada, seu futuro não está para sempre comprometido, ele está sendo construído em meio à humilhação, à dor, à fome, pelos companheiros de Cunhal, os invencíveis.

Foi condenado a 4 cumpriu os 4 anos, a saúde abalada, mas os tribunais monstruosos do monstruoso Salazar decidiram que ele devia continuar indefinidamente na prisão, mesmo sem pena a cumprir nem crime por que pagar. Querem matá-lo, assassiná-lo para que ele não continue

à frente do seu povo. Pretendem matá-lo e nós sabemos que são frios assassinos os que querem matá-lo. É uma vida preciosa, preciosa para Portugal e para o mundo, ajudemos o povo português a salvá-la!

Ha alguns meses eu estava em frente ao mar Pacífico, na costa sul do Chile, em Isla Negra, na casa de Pablo Neruda, meu companheiro de lutas e de esperança. Uma figura de proa de barco se elevava em frente ao mar de ondas altas e violentas. Por isso falamos de Portugal e do seu destino marítimo. Confeitei ao poeta sobre Cunhal e Pablo levantou-se, deixou-me com o pescador que parecia para escutar-nos e quando voltou havia escrito esse maravilhoso poema que é «A Lâmpada marinhas sobre Portugal, seu povo, Alvaro Cunhal e o dia luminoso de amanhã».

Eu desejaria dirigir-me através essas palavras onde recordo meus encontros com Alvaro Cunhal a todos os escritores e artistas brasileiros. Cunhal é um desenhista de talento. Contaram-me depois escritores portugueses que recebiam, por vezes, pelo correio, capas para livros, assinadas por Duarte, pseudônimo do dirigente comunista. Uma coisa sempre nos uniu, à quase totalidade dos escritores e artistas brasileiros, por cima de todas as nossas divergências políticas, filosóficas, religiosas ou estéticas: a repulsa ao regime fascista de Salazar, a solidariedade ao povo português oprimido e não vencido. Hoje o mais bravo dos filhos desse povo heróico, aquele que tudo sacrificou para ser fiel à esperança do povo, está com sua vida ameaçada. Os assassinos querem matá-lo. É uma vida preciosa: que se faça ouvir a voz dos escritores e artistas brasileiros, que se faça ouvir a voz de todo o povo brasileiro num protesto que contribua a salvar Alvaro Cunhal. Ajudemos a romper as grades da infesta prisão de Salazar. Ajudemos a salvar a vida de um dos grandes homens de nosso tempo.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS,
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MÓBILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 100 e 102 — Fone 25-4092 FILIAL AV. N. S. COPACABANA 935-1
R. S. DE JANEIRO

A DOUTORA LIDI VIANA

Um poema de NAZIN HIKMET

Quantas vezes com ele escrevi os meus poemas;
quantas vezes em suas mãos de fumaça azul
debrucei minha cabeça ardente!
Não creio que ele possa fazer-me mal,
mas, em respeito à vossa ciência
e para vos ser agradável,
bem! abandonarei o fumo,
meu companheiro de prisão.

Bem! Lidi Vanna,
não humedecerei mais a garganta
nem com vinho, nem com vodka, nem com raki,
nem mesmo na noite de Ano Bom,
nem mesmo nos dias de grande festa,
nem mesmo no aniversário de Kosti Simonov...
Não será tão difícil para mim:
mesmo deixando de beber durante quarenta dias,
tal abstinência
não me subirá à cabeça.

Bem!
às seis horas em ponto
farei recolher-se ao leito meu coração enfermo
com as crianças e os pássaros.
Mas, vos confessarei toda a verdade:
amo vagabundar tarde da noite,
durante o inverno, sobretudo,
pelos cais do rio de Moscou,
passando doce, docemente pela Praça Vermelha
para não perturbar os dois homens no seu grande sono.
Adoro também passar uma noite em clara
iluminado por um livro apaixonante.

Bem!
Pelo menos durante seis meses

tratarei de manter-me afastado
dos lábios da bem-amada.
Para tudo nos dizer: há muito tempo já
que nós não estamos juntos.

Eu compreendo, Lidi Vana, minha camarada:
faz-se necessário respeitar vossas ordens superiores,
sem o que: um terceiro infarto e meu coração
explodirá como u'a granada.

Eu compreendo.
Mas dizeis que a alegria,
a cólera e a tristeza
são ainda piores que o fumo e a insônia.

Bem, minha pequena doutora...

Mas, por exemplo,
como poderei não estar soberbamente alegre
quando vejo os comunistas,
quando vejo que aqui o comunismo
é algo já palpável e concreto,
ou bem quando escuto que os nossos
ganharam ainda mais votos
nas eleições francesas...

Minha sábia doutora,
sede indulgente!
Como não entrar em cólera
pensando em meu país? Ele palpita
como um peixe sobre a areia,
fóra d'água,
sob as patas de um punhado de canalhas.

Ou bem, por exemplo, quem sabe?,
não verei mais meu Memet e sua Mãe...
E' que depende por acaso de mim
não ficar triste?
Minha doutora de olhos azuis,
será que depende de mim?

No final das contas,
de repente, Lidi Vanna,
não vos zangueis comigo

TERRENOS DE PRAIA

Preços desde Cr.\$ 6.000,00 — Prestações de Cr.\$ 100,00
SEM ENTRADA E SEM JUROS — COMPLETAMENTE
PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40
minutos das Barcas. Condução grátis para visitas. Tratar,
diariamente, na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal
Floriano, 1 — 1.º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3839.
Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras,
sábados, domingos e feriados. (Aceitamos corretores).

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exce-
lente aderência, mesmo das bôcas mais desanimadoras. Pon-
tes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem per-
feita higienização e não provocam focos. Não arranque seus
dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche,
executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de
maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em
casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30
minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1.º (Próximo ao SAPS
da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.



se eu botar a perder
todo o vosso terno trabalho.
Eu não posso vos dar minha palmeira
que viverei ao lado do mar
como um rochedo indiferente,
inútil e insensível.

Se meu coração deve explodir,
de cólera, de tristeza e de alegria
que assim seja!

Moscou, 1933
(Tradução de Jorge Amado)

Canção do Regresso a Jorge Amado

Nicolas GUILLÉN

Conheces tu
a terra do arroz e do bambú?
Não a conheces tu?

Eu venho de Pequim.
Pequim
sem Mandarin,
nem palanquin.
Eu venho de Changai.
Não há
nem um iaque já em Changai.

Lá
a vida em flor está.
Se vê
a vida posta em pé

Canta comigo, amigo,
e dize como eu digo!

Não há
nem um iaque já em Changai.
Pequim
enterrou o Mandarin.

Corre a ver tu
a terra do arroz e do bambú?

(trad. de Ary de Andrade)

COMPRE AINDA HOJE NOSSAS NOVIDADES MUSICAIS!

CELEBRANDO O SEU
1.º aniversário

a LIVRARIA
INDEPENDÊNCIA
inaugura uma seção
de

DISCOS
NACIONAIS e
ESTRANGEIROS

RAVEL — Bolero
BEETHOVEN — 5.ª Sinfonia
SHOSTAKOVICH — Canto da Floresta

NOVIDADES EM DISCOS POPULARES

LIMELIGHT (em várias gravações diferentes)
JAMBALAYA — Ima Sumac
VOICE OF THE XTABAY — Ima Sumac
LEGENDE OF THE SUN VIRGIN

DISCOS LONG-PLAY E DE 78 ROTAGENS

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

BOMBA H CONTRA BOMBA H?



Ehrenburg

Não foi este ano que os jornais da América e da Europa Ocidental começaram a dar informações sobre os novos tipos de armas destinadas a exterminar milhões de homens pacíficos. Os jornais consagram a estas armas arrazoados filosóficos assim como artigos de políticos e de militares, narrações sentimentais e mesmo rubricas mundanas. Os arrazoados se tornam cada vez mais lúgubres, os projetos e as suposições cada vez mais dementes e as narrações cada vez mais desesperadas. Uma bomba puxa outra. O interesse por essa arma mortífera cresceu particularmente nestas últimas semanas. Os editoriais dos jornais americanos e da Europa Ocidental começam a tomar o aspecto das orações de charlatões e fracos de espírito que, em 1999, em plena idade média, prediziam a queda inevitável do céu sobre a terra e o fim do mundo.

Nessa política, — batizada pelos seus autores com o nome de «atômica» e que eles estão prontos a mudar de nome de política da «bomba de hidrogênio» — há muito de trágico e não menos de cômico. É trágico que, em certo país, homens imprevidentes e desproporcionados tenham tomado a decisão de utilizar as notáveis descobertas dos grandes sábios para exterminar milhões de velhos, de mulheres, de crianças a fim de dominar o mundo. Não vou referir-me aos discursos feitos por aos artigos de congressistas americanos, que não podem ser considerados entre os seres dotados de coação e razão. E falando de trágico das conversações ininterruptas sobre a nova arma mortífera, limito-me a lembrar-me: é difícil de imaginar um historiador que se lembre com orgulho da destruição de Hiroshima. Existe, portanto, nessa movimentação em torno da bomba atômica ou de hidrogênio os elementos de uma tragédia burlesca — é o defeito do homem que queria sacrificar todo o mundo a fim de jactância, ameaça exterminar aqueles que não lhe obedecessem, que queria se fazer temer por todos e que, vítima de suas próprias ameaças, termina por fazer má a si mesmo. Lembramo-nos de como homens desprovidos de inteligência e que vivem além do tempo ficam extasiados diante de uma bomba atômica. De uma certa forma feminina, «Gilda», e lhe consagram sermões e poemas. Comerciantes hábeis juntaram o nome «atômico» às cafeteiras, aos canivetes e mesmo a «scotch». Esses homens sem inteligência estavam convencidos de ter criado uma arma que lhes permitia

o que os senhores americanos compreendiam bem era o inacessível aos seus diplomatas. Estes últimos consideravam que, os ameaçando utilizar a arma atômica, poriam a mão nos países já atormentados às suas rédeas e sobre aqueles que recusassem renunciar à sua soberania. Assim, as descobertas notáveis dos sábios transformaram-se num jogo de cartas marcadas, nas mãos de um jogador barulhento, mas boçal.

Centenas de milhões de homens exigem a interdição da arma atômica e, sob o Apelo de Estocolmo, homens de diversos países, de diversas opiniões políticas apuseram suas assinaturas. Não obstante, os políticos imprevidentes recusaram a levar em conta as opiniões dos povos. Seus filósofos de empreitada, irmãos-pregadores e jornalistas diziam que a bomba atômica protege a «civilização ocidental» do atentado dos ímpios. Preparavam-se para santificar o nome de «Gilda», canonizando-a, quando, de súbito, teve lugar a primeira confusão: todo mundo soube que os Estados Unidos não tinham o monopólio da bomba atômica. Os mesmos americanos que, até há pouco, glorificavam «Gilda», caíram em pânico desesperadamente, e os jornais anunciaram um certo número de suicídios. Alguns senadores exigiram que as reuniões se realizassem num túnel e outros, em cima de uma montanha elevada. Arquitectos habéis seduziram os homens de negócios impressionáveis propondo-lhes hotéis subterrâneos.

Contudo, a União Soviética está sempre animada de intenções pacíficas e mantém suas propostas: condenar e interditar a utilização da arma atômica. Que fazem, então, os políticos imprevidentes americanos? Talvez busquem encontrar o caminho de um acordo? Não, eles decidiram lançar no jogo uma nova carta: a bomba de hidrogênio, para a qual fizeram uma propaganda precipitada. «Gilda» degradada, uma nova favorita substituiu: a bomba H.

Pois quando os jornais da América e da Europa Ocidental começaram a assustar por todos os povos de joelhos. No entanto, todo homem que raciocina e conhece história podia logo compreender que a ciência não se desenvolve num só país que num momento em que um Estado é ameaçado por outro com um novo tipo de arma, ele se prepara a fim de proteger sua segurança. Um dos sábios da América do Norte, Lepp, tinha prevenido seus compatriotas que era ridículo contar com o monopólio de tal ou qual tipo de arma, que esse modo de pensar é, no estado atual da ciência, uma ficção, um ato de cegueira. Mas

suficientemente seus chefes com as descrições das terríveis propriedades da bomba de hidrogênio, quando eles decidiram que era certo, como dois e dois são quatro, que a União Soviética intimidada pela bomba H «pediria perdão», tomou-se conhecimento de que a bomba de hidrogênio não constitui monopólio da América do Norte. Encontramo-nos novamente diante de um quadro conhecido: aqueles que querem inspirar o terror aterrorizam-se a si mesmo perdendo todo o senso. Embora todo o mundo saiba que a União Soviética se esforce para aliviar a tensão internacional, que sua política, tanto a exterior como a interior, prova suas intenções pacíficas, os diplomatas da América afirmam que se encontram diante de uma catástrofe: pensam, a arma terrível se encontra nas mãos da parte adversária.

O sr. Dulles declarou recentemente que a bomba de hidrogênio ameaça a existência da civilização na forma em que ela é conhecida. A despeito de todo o meu respeito pelos homens de Estado de todos os países, não posso deixar de notar o lado cômico dessas palavras. Vemos, durante vários anos, os melhores sábios, sociólogos, escritores dos cinco continentes exigirem a interdição da arma atômica, sublinhando que ela ameaça a civilização. Na época, Dulles não estava de acordo com eles, estava persuadido de que, desde que seus colegas eram os únicos a possuir essa arma atômica, ela continuava uma arma salutar para a civilização. Não sei o que pensa o sr. Dulles falando de «civilização na forma em que ela é conhecida». É possível que ela não ligue à civilização nem a Universidade de Moscou, nem a Biblioteca Lenin, nem os trabalhos de Joliot Curie, nem os monumentos antigos de Pequim, nem as outras descobertas dos países e dos homens que seus amigos reúnem sob o nome de «vermelhos». Todavia, a posse pela União Soviética do mesmo tipo de arma que possuem os Estados Unidos é uma ameaça para o Capitólio de Washington, ou os arranha-céus de Nova York?

Mas os políticos da América

do Norte não só não buscam diminuir suas complicações, mas se esforçam em semear o pânico. A 25 de setembro, o representante da comissão de energia atômica declarou que isso é parte de uma direção «desconhecida» e que examinaria a situação criada no maior segredo. No

tendendo que os Estados Unidos possuem um número mais elevado de bombas. Contudo, mais adiante, contradizendo-se, reconhece que se for bem sucedido, ele, o marcial Mr. Dean, em exterminar de um golpe o adversário, isso não alegrará ninguém, pois o adversário poderá exterminar e

é evidente. As ruas de Washington são retas e não existe impasse, isso é verdade, para o plano de arquitetura da cidade. Mas os políteiros, habitantes em Washington que são especialmente na intimidação, se encontram num impasse no que concerne aos planos es-

“Nós, os Soviéticos, Achamos Que é Melhor o Entendimento”

mesmo dia, divertiram os habitantes de Nova York efetuando um ensaio de alerta

próprio sr. Dean. Quanto aos generais americanos, eles tem uma atitude muito cética re-

tratégicos. Todo o mundo compreende que tem pela frente um impasse, deve fa-



Paris — uma cidade de mais de mil anos de civilização. A guerra atômica poderia aniquilá-la num só dia.

atômico: as sirenes zumbiam; as emissões de rádio transmitiam misteriosas emissões para derrubar os aviões adversários; homens nervosos tiveram crises de histeria. O sr. Dean, antigo presidente da Comissão de energia atômica, não encontrou nada melhor a declarar que, depois que a URSS possui a bomba atômica, «é preciso forçar o corpo a corpo decisivo». O sr. Dean explica sua impaciência pre-

ferente às imprecações do sr. Dean, é preciso dizer que as chuvas coreanas foram dachas extremamente úteis para numerosos neurastênicos de aqui-oceano.

Assistimos à falência da política de chantagem, da mentira e da estupidez. Não importa qual seja o defensor, que a reposta cedo ou tarde cai na armadilha, cedo ou tarde a mentira é desmascarada e o embuste se tor-

cer meia volta. Ora, os políticos de Washington não querem sair do impasse, eles vociferam, movimentam-se e juram que passarão indo para a frente.

Por que são eles teimosos na sua política de ameaças e de mentiras? Isso me parece estar ligado à resistência crescente dos povos. Muitas coisas mudaram no mundo. É verdade que na Alemanha ocidental renascem as forças do revanchismo e da agressão com a ajuda eficaz dos diplomatas americanos. É verdade que o general Franco vendeu solenemente a infeliz terra espanhola aos estrategistas de além-oceano. Sómente pode-se servir ao mundo com a ajuda dos SS que escaparam ao castigo e com os falangistas?

Vemos como o povo inglês insiste cada vez mais firmemente na cessação da «guerra fria». Constatamos o crescimento das forças da paz na França e na Itália (os políticos imprevidentes da América falam desses países com enervamento não dissimulado, como a cortesia que não teriam justificado a confiança).

Vemos quanto se reforça o prestigio dos países que resistem à política de forças, a Índia, por exemplo. Constatamos, enfim, que as

UM ARTIGO DE

ILYA EHRENBURG

vozes dos homens que buscam regulamentar, pacificamente as questões litigiosas, afastam-se cada vez mais dos Estados Unidos.

confiança os resultados dos trabalhos dos sábios soviéticos, orientados para a utilização pacífica da energia atômica. E olhando para os dias de amanhã não nos pensamos nas ruínas e nas hecatombes, mas numa era de trabalho e felicidade.

Nós jamais admiramos as diferentes bombas e jamais ligamos os triunfos das ideias progressistas do século XX à destruição de países e à exterminação de povos. Jamais impusemos nem impomos atualmente nosso modo de vida. Quando o Conselho Mundial da Paz propôs a todos os povos apoiar uma iniciativa honesta qualquer capaz de afastar as nuvens tempestuosas e de trazer a tranquilidade à humanidade, o povo soviético apoiou calorosamente este apelo razoável. Os soviéticos estão persuadidos de que é possível resolver todas as questões litigiosas por via pacífica. Insistem na interdição das bombas atômicas e de hidrogênio e se esforçam por proteger da destruição não somente Moscou ou Pequim, não somente Londres ou Paris, mas também New-York e Washington.

A União Soviética, sob a ameaça constante de que sejam usadas contra ela as bombas atômica e de hidrogênio, tinha, para garantir sua segurança, de se prevenir com esse tipo de arma com que a ameaçam os zeladores da política de força. Mas a União Soviética propôs muitas vezes e propõe ainda discutir a interdição da utilização de todos os generos de armas de extermínio em massa. A U.R.S.S. propõe a criação de uma organização de controle internacional que visará efetivamente a renunciar à arma atômica e que levará assim à pacificação de todos os continentes.

Os soviéticos compreendem que as grandes descobertas podem servir para aliviar e embelezar a vida dos homens e eles esperam com

Os povos do mundo não desejam mais viver na inquietude pela simples razão de um certo número de diplomatas de além-Atlântico não terem nem inteligência, nem sangue frio, nem capacidade de dividir o futuro. Eu estou convencido de que os povos do mundo, inclusive o povo americano, obrigarão esses diplomatas a sair do impasse. Quanto a nós, soviéticos, tudo faremos para tornar mais próximo o dia de paz verdadeira e de uma cooperação amistosa entre todos os povos, pelo nosso trabalho, nossa calma, nosso sangue frio e nossa atitude amistosa com todos os povos, inclusive o povo americano.



UM JORNALISTA BRASILEIRO NA CHINA

O Museu Militar de Porto Arthur

EGYDIO SQUEFT

PORTO ARTHUR, setembro (via aérea) — Os camponeses e pescadores de Porto Arthur, em comunhão com o jubilo do povo bordaram escudos e bandeiras para celebrar a libertação de sua cidade e testemunhar sua gratidão aos exércitos soviéticos pela expulsão dos japoneses.

Em uma das salas do Museu Militar de Porto Arthur, juntamente com oferendas humildes de gente simples do povo, vejo agora estas bandeiras tecidas por mãos rudes de trabalhadores chineses:

- «Viva a União Soviética, Fortaleza do mundo».
- «Viva a União Soviética, Fortaleza do povo».

As flâmulas históricas foram entregues ao comandante dos exércitos libertadores, que em 1945 desceram da Manchúria como um mar de fogo levando de roldão os exércitos japoneses.

No espaço de uma semana, diante do impeto do avanço dos soldados soviéticos, a resistência dos nipônicos em Dairen e Porto Arthur estava quebrada. Mil aviões e mil e duzentos tanques japoneses foram destruídos ou postos fora de combate, e enquanto estavam prisioneiros 600 mil soldados nipônicos.

— X —

A QUEM chega pela primeira vez a Porto Arthur ocorre desde logo a lembrança da histórica batalha naval travada nestas águas entre as froças russa e japonesa, na guerra dos dois países em 1904-1905.

Visitei o Museu Militar em que se registra a crônica daqueles dias de combate, que terminaram com a derrota da Rússia-tzarista.

O coronel Lafichev, do exército soviético, é o diretor do Museu, a cuja entrada nos recebe com um aperto de mão fraternal. A exposição, inicial-

mente diante de um grande mapa, depois através de fotografias e troféus da guerra por amplas salas e corredores do Museu, é feita por um jovem chinês que se entende na própria língua com o coronel Lafichev.

Hoje não resta mais dívida de que a Rússia-tzarista perdeu a guerra devido à traição de três generais, de origem alemã, que haviam firmado um pacto com os japoneses e se renderam.

Nas quatro ofensivas gerais desencadeadas pelos exércitos nipônicos, estes perderam em cada uma delas entre 15 e 20 mil homens. Durante a guerra, tiveram 110.000 baixas, e os russos apenas 25.000.

De fevereiro de 1904 a maio de 1906, a luta teve caráter naval, exclusivamente. A 31 de março perecia a bordo do couraçado «Petrovavil Wski», navio capitânea, que afundou em três minutos, o almirante Macarov, considerado na época o gênio da marinha russa.

Não foi a batalha decisiva. Esta se daria mais tarde, depois de dois ataques frustrados da esquadra japonesa. Os navios de guerra da frota russa foram engarrafados em Porto Arthur, e destruídos, num ataque noturno.

Para impedir a fuga de belonaves inimigas, os japoneses afundaram, eles mesmos, alguns de seus navios a fim de bloquear a saída do porto.

Quarenta anos depois, no mesmo local, os militaristas japoneses seriam derrotados espetacularmente pelos exércitos soviéticos, numa justa guerra de libertação dos povos da opressão fascista.

Não era a vingança de Porto Arthur, mas uma imposição do papel histórico do socialismo e da União Soviética, seu invencível baluarte.

ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA

O JORNAL MAIS LIGADO A GRANDE MASSA DE CONSULTADORES.

O LEITOR DE NOSSO JORNAL DA PREFERENCIA AS FIRMAS QUE NELE ANUNCIAM.



IMPRESA POPULAR

RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 PUBLICIDADE - FONE 22-3070

Hiroshima primeira vítima da criminalidade atômica. Os povos não querem novas Hiroshimas.



Ganhe Cr\$ 200,00 por dia vendendo livros

Conheça o plano de vendas e inscreva-se entre os representantes da

Livraria Independência

Atendem-se diariamente das 8,30 às 10 hs.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA
RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

Emprêsa Colonial a Cia. Vale do Rio Doce

Um exemplo da venda da Nação aos monopólios americanos é a Cia. Vale do Rio Doce, responsável por 97 por cento do nosso minério de ferro exportado. Depois de trabalhar dez anos para o imperialismo, a empresa fundada na ditadura de Vargas, em 1942, ampliada sob o governo entreguista de Dutra e tratada com desvelo pelo atual governo de traição, de terror e de fome confessa de público um empobrecimento que revela a sua natureza colonial e denuncia a escala do saque imperialista nesse campo e o grau de subserviência aos governantes brasileiros aos seus patrões estrangeiros.

PREJUÍZOS: 103 MILHÕES DE CRUZEIROS

O relatório de 1952 da Cia. Vale do Rio Doce é elaborado de maneira confusa, para ocultar os seus prejuízos e operações desastrosas, mas a empresa confessa que, em dez anos, desde a sua fundação, perdeu cento e três milhões de cruzeiros. Colocado o problema de maneira justa, tira-se a conclusão de que o governo brasileiro através da Cia. Vale do Rio Doce, financiou com os recursos da Nação a indústria de guerra do imperialismo. E esse financiamento representa, no entanto, dezenas de vezes o empobreci-

PREJUÍZOS ACUMULADOS PARA VENDER A PREÇOS VIS NOSSO MINÉRIO AOS AMERICANOS — CALOTE NAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS PARA PAGAMENTO EM DIA DOS JUROS E AMORTIZAÇÕES DOS EMPRÉSTIMOS IANQUES

Reportagem de GILBERTO PAIM

mento confessado, se se leva em conta o preço médio pelo qual deveria ter sido vendido o minério, o preço médio vigorante no mercado mundial socialista, de 1946 a esta parte.

De acordo com uma análise do balanço de 1952, deliberadamente imperfeito e confuso, o valor dos seus bens patrimoniais (imobilizado), somado ao dinheiro em caixa e em bancos (disponível) e a outros recursos (realizável), atinge a cifra de 1.645 milhões de cruzeiros. Desse total, deduzem-se as dívidas (exigível a curto e a longo prazo), que somam 959 milhões de cruzeiros, para conhecer-se o «ativo líquido», ou seja, aquilo que a companhia realmente possui. Esse ativo líquido, no valor de 686 milhões, deve ser comparado à soma do capital mais reservas e provisões, no total de 789 milhões.

PREÇOS VIS PARA OS MINÉRIOS

A diferença entre as duas últimas cifras representa o

«empobrecimento» confessado de 103 milhões de cruzeiros, sofrido pela empresa em dez anos de espoliação norte-americana. Resulta tal situação de ter a Cia. Vale do Rio Doce vendido o minério a um preço (média decenal de 7 dólares a tonelada) que está muito abaixo do custo real de produção. A diferença entre esse preço, abaixo do custo, e um preço razoável pode ser calculada em um bilhão de cruzeiros, soma que, com o valor do empobrecimento confessado, representa recursos brasileiros que os sucessivos governos de traição ofereceram à indústria de guerra dos Estados Unidos.

CALOTE NO BRASIL

Atente-se para a situação econômico-financeira de uma companhia do governo, cujo capital é de 650 milhões e cujas inversões totalizam um bilhão e meio. As suas dívidas são da ordem de 959 milhões e entre os seus credores brasileiros, que lhe concederam moratória em 1951,

figurava a própria Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários, a qual não recolhia as somas arrancadas aos salários dos seus trabalhadores. No entanto, a Cia. Vale do Rio Doce sempre se orgulhou de manter em dia os serviços de juros e amortização de três ruinosos empréstimos americanos, no valor de 26 milhões de dólares. Mas se os capitais postos à frente da companhia pela Embaixada americana pagam em dia os juros e amortizam normalmente os empréstimos ianques, as dívidas contrai- das no Brasil pela empresa são congeladas e os juros se acumulam.

EMPRÉSTIMOS RUINOSOS

Aos traidores nacionais, que estão a serviço do imperialismo, não importa que o empréstimo de 190 milhões, tomado ao Banco do Brasil, constitua uma dívida de 236 milhões, como diz o relatório, em virtude do seu congelamento. Menos importância tem ainda que outro empréstimo com o mesmo Banco ve-

nha sendo amortizado com o desvio total do produto da «taxa de renovação ferroviária» da E. F. Vitória e Minas, que pertence à C.V.R.D. Nem que marque passo há mais de cinco anos o empréstimo de cem milhões tomado à Caixa Econômica. Além disso, até 1951, o governo federal, possuidor de 85 por cento das ações da Cia. Vale do Rio Doce, não recebeu dividendo algum, o que significa um prejuízo real, que deve ser somado aos acima mencionados. Por outro lado, num esforço publicitário e demagógico, a empresa distribuiu dividendos em 1951 e

1952, abrangendo parte reduzida das ações, para poder continuar ocultando a sua verdadeira situação.

Eis uma empresa brasileira, financiada pelo governo, administrada por brasileiros e americanos, que exporta tudo o que produz para a indústria de guerra do imperialismo, a preço abaixo do custo. Esta é a situação que os imperialistas americanos, com a solicitude e conivência da minoria opressora nacional, desejam generalizar no país, colonizando-o totalmente. Enquanto os traidores não forem derrubados pela revolução agrária e antiimperialista do povo brasileiro, a Cia. Vale do Rio Doce e outras empresas a serviço do estrangeiro continuarão em marcha para extinguir a nossa independência.

Duas Imprensas — Duas Posições

TODA VEZ que os trabalhadores se levantam em luta por suas reivindicações, defendendo seus direitos e buscando mais um pedaço de pão para seus filhos, lutando por melhores salários e melhores condições de vida e de trabalho, contra a fome e a miséria crescentes que os conduz a exploração capitalista, se evidencia claramente a diferença entre os jornais da chamada «grande imprensa» — a imprensa do governo e dos patrões, fregueses certa da caixinha do Banco do Brasil ou dos guichês das grandes empresas patronais — e os jornais que vivem exclusivamente da ajuda do povo e dos trabalhadores e por isso inteiramente voltados para a defesa de seus interesses, como a **Imprensa Popular**.

DUAS IMPRENSAS — DUAS POSIÇÕES

Sempre que se chocam, de um lado os interesses dos patrões a cujo serviço vive a imprensa sadia e do outro os

interesses dos trabalhadores, diversas são as posições que assumem diante desses interesses em choque a **Imprensa Popular** e os jornais da «grande imprensa».

NAS GREVES

A greve deflagrada pelos marítimos à zero hora do dia 16 último e a posição assumida diante dela pelos diversos jornais do Rio, mais uma vez tornou evidente esta diferença. Que atitude assumiram os jornais da sadia diante da luta dos trabalhadores do mar pelo respeito aos seus direitos violados pelo governo e os armadores?

Na sua grande maioria esses jornais — do «O Popular» do sr. Domingos Velasco ao «O Globo» e aos «Associados» do sr. Assis Chateaubriand, investiram raivosamente contra os grevistas tomando posição ao lado do governo e dos armadores, justificando as violências policiais desencadeadas contra os trabalhadores. As manchetes desses jornais nas edições do dia 16

foram manchetes provocativas, que evidenciavam o intuito de atrair contra os grevistas novas violências e fazer crer ao povo que eles e não o governo que os agredia e os armadores que não cumpriram o acordo e que estavam fora da lei.

Um exemplo típico dessa orientação policialista deu «O Popular». Fazendo eco às provocações policiais contra os marítimos e transformando-se em porta-voz da polícia do governo e das empresas empregadoras, «O Popular» se esforçava por decretar a ilegalidade da greve circulando com esta manchete, que dispensa maiores comentários:

Ilegal — declaram as autoridades

O GOVERNO REPELE A GREVE DOS MARÍTIMOS

Contrariamente à posição assumida pelos jornais da sadia, só a **Imprensa Popular** colocou-se inteiramente ao lado dos trabalhadores e de sua luta, denunciando as manobras do governo e dos armadores, protestando contra as violências policiais. Enfim, solidarizando-se inteiramente com o justo movimento dos marítimos.

OUTROS EXEMPLOS

O exemplo da greve dos marítimos é o mais recente. Entretanto existem muitos outros. Tomemos um ao acaso: Durante a greve dos têxteis, a «Tribuna da Imprensa», «O Correio da Manhã» e «O Jornal» lideraram uma campanha para que a greve fosse esmagada com a violência policial.

A «Última Hora» e «A Notícia» fingindo «simpatizar» com a greve faziam

bra do Ministério do Trabalho e de Silvêrnia, que tentavam dividir os trabalhadores para derrotá-los. Assistiam na volta ao trabalho através de acordos parciais inclusive com notícias falsas e tendenciosas.

Ao contrário, **Imprensa Popular** foi o único jornal que apoiou os grevistas, mostrando-lhes que somente sua unidade e a solidariedade de todos os trabalhadores garantiriam a vitória. Quando do acordo imposto por Vargas, **Imprensa Popular** mostrou aos grevistas que não deviam acreditar em promessas mas era necessário permanecerem firmes e organizados para exigir seus direitos. E os fatos mostraram que **Imprensa Popular** estava com a razão. Até hoje não foram cumpridas as promessas feitas por Getúlio e os patrões durante a greve dos têxteis.

E por que a **Imprensa Popular** pode manter esta posição intransigente ao lado dos trabalhadores e do povo? É justamente porque, ao contrário dos outros jornais que estão a serviço dos tubarões, dos tustes, dos exploradores do povo e dos patrões, «**Imprensa Popular**» é um jornal criado com a ajuda direta do povo para servir exclusivamente aos interesses do povo. Porque é o jornal de Prestes, que encara os acontecimentos e toma posição diante deles de acordo com a firmeza patriótica do grande líder do nosso povo.

Quase Elegia

DUKVAL AIRES

Não vem de mim esse amor imenso que te tenho
Vem de minha filha balbuciando palavras,
vem do céu, das nuvens claras,
da vigília de minha companheira
— os cautelosos passos da espera interminável.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu como nasce a verde grama,
inevitavelmente, quando a chuva cai.
Nasceu como nascem rios,
árvores e pássaros,
como nascem peixes na quietude das águas.
Nasceu como nasce o desejo mais ingênuo
do menino sem brinquedo,
da jovem cujo coração é um presente
para ofertar ao bem amado.
Nasceu com os desejos mais simples
do homem que lavra a terra.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu ao longo das estradas,
nos campos ressequidos,
nas intermináveis filas dos homens fugindo lentos.
Nasceu nos trigais que não florescem,
na terra que pertence a poucos pra martírio de
[milhões].
Nasceu na entrada das fábricas, nas conversas do
[descanso].
nos jovens que tecem o pano mas não podem vesti-lo.

Esse amor imenso que te tenho
nasceu da mensagem que era tormento
e me ajudaste a decifrar.
Como eu te amava, camarada,
Como eu te choro, pai amado.

Atenção

Srs. PROPRIETÁRIOS E COLEGAS CONSTRUTORES
Para bem servir-lhes, com honestidade e eficiência, a

Construtora Rodrigues Guimarães Ltda.

oferece seus serviços que são executados por direção técnica e experiente. Construimos e projetamos a base de empreitada, sub-empreitada e administração. CONSULTEM OS NOSSOS PLANOS E PREÇOS.

Direção técnica de:
PIERRE BERMAN
Engenheiro Civil

ARMANDO RODRIGUES
WALDIR GUIMARÃES
Construtores e projetistas
diplomados pelo I.D.O.P.P.
antigos mestres de obras

AV. GRACA ARANHA 416 SALA 720
TELEFONE 22-9165

TIC-TAC é total!

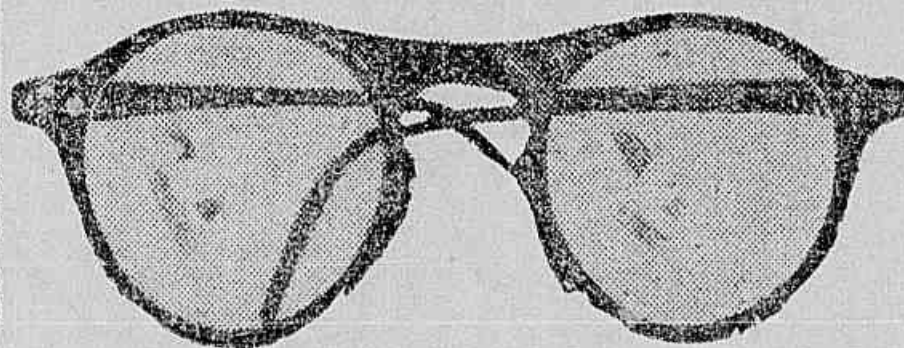


CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRACA DA INDEPENDÊNCIA, 31.
LOJA E FÁBRICA. TEL. 42.7471

VENDE-SE um bazar, brinquedos, calçados e minudezas em geral, com instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3198, Penha



Ótica Continental
Rua Senador Dantas, 118

Oculos de todos os graus
Cr\$ 150,00
com hastes revestidas de metal.

RAIOU A ÉPOCA DO HOMEM FELIZ TUDO FARÃO PARA NÃO PERDÊ-LA

— «Uma pujante manifestação de vida e alegria de mais de 30.000 jovens de 111 países diferentes, eis o que foi o IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade. Jamais passara pela minha cabeça a idéia de participar de tão maravilhosa festa. O que vi em Bucarest ficará, para sempre gravado em minha memória como uma recordação boa de quinze dias inesquecíveis passados num país maravilhoso, em contato com moços e moças de todos os cantos da terra, reunidos ali para demonstrar com suas canções, suas danças e seus esportes que por cima das diferenças raciais, políticas ou religiosas, unia-os a todos o anseio comum de que a paz e a amizade triunfem sobre o ódio e a guerra.»

Com estas palavras, a jovem Maite Silva, iniciou a entrevista concedida à IMPRENSA POPULAR.

— «É fácil falar sobre o Festival — continuou — gostaríamos, inclusive, de passar dias e dias a narrar as pequenas e maravilhosas coisas acontecidas conosco e que tivemos oportunidade de presenciar durante a realização do Festival. No entanto, mais fácil, é necessário que todos os moços brasileiros que estiveram em Bucarest, contem o que se passou lá, o que foi o Festival, como vive, enfim, o povo da República Popular da Romênia.

A grandiosidade do Festival se deveu, em grande parte ao trabalho da juventude rumena. Que organização! Desde o carnet de participante do Festival aos «tickets» que permitiam ao delegado viajar sem qualquer transporte, fazer suas refeições, e inclusive, para os rapazes, cortar o cabelo e fazer a barba, as refeições pródigas e substanciais, tudo nos era dado com uma regularidade de passar. Muitas vezes, deixávamos as roupas usadas no alojamento e, no outro dia, encontrávamos tudo lavado e passado, prontas para serem usadas de novo. A delegação brasileira, composta de cerca de 130 jovens, tinha a sua disposição quatro ônibus e dois taxis. Durante os dezesseis dias do Festival, recebíamos, junto com a refeição matinal, 1 número do periódico «Festival» e o programa das realizações do dia. Recebia, a nossa delegação, convites para diversos espetáculos diários; no entanto, qualquer delegado teria entrada no espetáculo a que quizesse assistir. Funcionavam diariamente 60 teatros e nêles eram apresentados mais de 200 espetáculos.

Além disso, nos estádios eram disputadas partidas de futebol e outros esportes. Numas dessas partidas, jogou o time da F.U.P.E. de São Paulo com o selecionado da Albânia, que resultou numa tremenda derrota para o clube brasileiro pelo escore de quatro a zero. No entanto, em hora perdendo o jogo, os jogadores brasileiros eram muito aplaudidos pois faziam grandes malabarismos com a bola.

O ENCONTRO COM A DELEGACÃO CHINESA

A par dos espetáculos e das disputas esportivas, tiveram lugar, durante o Festival vários encontros fraternais entre as delegações dos diversos países presentes. Os delegados coreanos encontravam-se

com os americanos, os do Vietnã com a delegação francesa. Um encontro que particularmente me impressionou foi aquele que a delegação brasileira e as outras delegações da América Latina tiveram com a juventude chinesa.

Num grande salão, todo ornamentado de bandeiras, realizou-se o encontro da juventude chinesa com a mocidade latinoamericana. Havia diversas mesas com seis lugares cada uma, onde se sentavam três chineses e três latino-americanos.

Como nos entendíamos? As vezes através do francês ou do inglês. Mas na maior parte das vezes, através da mímica e dos apertos de mão.

Nesta recepção foram distribuídas iguarias, bebidas e cigarros chineses. Cada um dos delegados ganhou um presente.

Logo a seguir, os chineses apresentaram um espetáculo de acrobacia como nunca vi outro igual. Depois, diversos jovens, com tambores, dançaram um número de ballet.»

NAS RUAS DE BUCAREST

— «Se dentro dos teatros e dos estádios eram apresentados espetáculos e partidas desportivas — continuou Maite — nas ruas de Bucarest o

UMA DELEGADA BRASILEIRA FALA DO FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DA NOVA VIDA NA RUMANIA POPULAR — INDESCRITIVEL A VIBRAÇÃO E O ENTUSIASMO DOS JOVENS NO FESTIVAL DA PAZ E DA AMIZADE — UM ENCONTRO COM A JUVENTUDE CHINESA

espetáculo era qualquer coisa de grandioso. Todo o povo rumeno viveu o Festival; alegre, pulando e cantando conosco pelas ruas. Havia uma dança rumena, «Perenitza», que atraía a atenção e o entusiasmo de todos os delegados. Todo mundo queria dançar a «Perenitza»; formava-se um círculo com moços e moças intercalados e, ao som da música, um jovem vinha para o meio da roda com o lençinho e escolhia uma moça para acompanhá-lo; depois fazia com que ela se ajoelhasse e... dava-lhe dois beijos na face!

O POVO RUMENO

«Tivemos facilidade de falar com o povo da Romênia, pois a maioria das pessoas fala mais de uma língua, sendo o francês a mais frequente. Nas nossas conversas, eles demonstravam um enorme interesse de conhecer coisas do Brasil, que eles definiam como:

— A terra do café, cacau de Luiz Carlos Prestes e Jorge Amado.

O povo rumeno está feliz com o governo que tem. Sentiamos em suas palavras uma grande confiança no futuro. Com um sorriso nos lábios eles nos diziam: «Em 1960, a Romênia estará toda eletrificada e em 1965 teremos um porto de mar!»

A Romênia está no 3º ano do primeiro plano quinquenal. A industrialização do país está em franca ascensão: produzem seus próprios caminhões, tratores, trens e sondas de petróleo.



Confraternização de jovens no Festival de Bucarest

Sentimos, no contacto com os rumenos, a necessidade de paz. Desde o Palácio dos Pioneiros (antigo palácio do rei Carol) onde hoje reina a cri-

ança, até a Casa dos Sindicatos, onde os operários se encontram em gozo de férias, refazendo as forças, tudo nos fazia sentir o imenso desejo

que aquele povo feliz tenha de que a paz triunfe sobre a guerra. Para eles, raiou a época do homem feliz, tudo farão para não perdê-la.

LAVAGEM a seco, especialidade em lavagem de vestidos finos, casacos etc.

TINTURARIA OLINDA

Conserto de roupas. Corridos invisíveis. Plissados. Atende-se à domicílio. Entrega rápida. TINTURARIA OLINDA Rua Sapopemba, 787 — Bento Ribeiro.

O Segundo Atto...

(CONCLUSÃO DA 8ª PAG.)

caixa, ele nem soube em que lugar.

— Que significa tudo isto? — disse o mestre, deixando escapar um profundo suspiro.

Vera Nikolaévna tomou-lhe as mãos entre as suas, e fortemente, com carinho, apertou-as, enquanto seus grandes olhos cinzentos fixavam-se nos dele.

Flódor Flódorovich deu um passo para trás, mas Vera Nikolaévna o reteve firmemente. O velho mestre estremeceu... Assim, precisamente assim, procedia ele mesmo, quando queria corrigir algum aluno. Prendia o desobediente pelas mãos e olhava-o fixamente nos olhos. Flódor Flódorovich obrigava-o, primeiro, a fazer-me mais dócil, a baixar a cabeça; a escutá-lo, depois, atentamente; em seguida, a entregar-se e confiar, sem reservas, no mestre.

Mais de uma vez, precisamente assim, prendera Flódor Flódorovich, pelas mãos, a sua aluna Vera. E sentia-se agora, ele próprio, discípulo dela, percebendo-lhe as mãos delicadas, mas enérgicas, e aquele olhar, a princípio de admiração, em seguida de censura. Repreendia-o pela teimosia, por não querer compreendê-la. O mesmo que poderia fazer com qualquer de seus alunos!

— Flódor Flódorovich! Nosso querido Flódor Flódorovich! — disse rapidamente Vera Nikolaévna. — Não foi por acaso o nosso mestre que ensinou as crianças a se tornarem assim? Sinceras? Valentes? Como agradecer-lhe o fato, uma vez mais? Por eles, e por mim mesma? — e voltou o olhar para as crianças.

Caminhava adiante um guapo rapazote, erguido na cabeça a carapaça com as ericadas puas. Seus claros cabelos lhe caíam em desordem pela testa. Seguia atrás dele um jubiloso enxame de garotos, como se acompanhasse o goleiro do time vencedor. A garotinha que havia interpretado o papel de «Zhuchka» também estava rodeada de outras meninas de sua idade. Carregava nas mãos o rabo de papel, e tudo em seu aspecto parecia dizer: «Sem dúvida, sou uma boa atriz, mas, como vêem, não dou a mínima importância a isso!»

Flódor Flódorovich compreendeu Vera Nikolaévna. Pareceu sentir-se um pouco envergonhado de si mesmo. Não, não era isto. Estava profundamente emocionado; mas não queria dar sinal de fraqueza, e disse o mais severamente que pôde:

— Basta, Vera! Isto é suficiente! Tranquilizate! Não estou zangado contigo!...

Balbuciou mais algumas palavras, e pensou consigo mesmo: os anos passarão, e algum desses meninos manterá entre as suas as mãos de Vera Nikolaévna. Ela experimentará então o que ele sente neste instante.



Detalhe das delegações durante o Festival

NO THEATRO quase tudo acontece como na fábula: uma bola de borracha faz as vezes de Abóbora. Figuram os heróis bons; não falta o lobo mau. O Lobo vive para o bosque a cada noite «Zhuchka», mas vão ao seu encalce, julgando-no severamente e com justiça. A peça tem um ato. Tudo muito simples. Parece não haver motivo para que o autor se intranquelize.

Ademais, o autor da peça já não é criança. Em Timakov, prepara-se ativamente a comemoração de seus quarenta anos de labor pedagógico. O acontecimento se aproxima: dentro de mês e meio.

De qualquer forma, Flódor Flódorovich está bastante intranquilo. Não é nenhum menino. Portar-se mal diante de seus alunos, depois de velho, é desagradável, simplesmente inadmissível, qualquer que seja sua atividade: autor, diretor de cena, ou organizador, vem tudo a dar no mesmo.

Sem a ocorrência de um fato fortuito, Flódor Flódorovich jamais imaginaria escrever uma peça de teatro; mas no ano anterior os estudantes da segunda série encontraram uma bola de borracha de um aparelho de rádio-sonda. Acharam-na no carvalhal, como chamam em Timakov ao soto de bétulas que margeia o Rio Irish.

A caixa com os utensílios metálicos remetida para o endereço que trazia escrito, recebendo-se, em resposta imediata, uma carta do Agente em Chefe do Serviço Hidrometeorológico. Para a bola de borracha — tão promissora à primeira vista —, não puderam encontrar aplicação, durante muito tempo. Foi quando Flódor Flódorovich teve a idéia de escrever a peça.

O êxito do espetáculo dependia, em grande parte, do aluno da quinta série, Ksmá Polikárpov, por quem Flódor Flódorovich sentia uma profunda, mas secreta simpatia. Ksmá era um hábil mecânico. A um ponto tal, que os eletricitistas permitiam-lhe entrar livremente no edifício da central elétrica do colégio.

Com o auxílio de um tubo de borracha e de uma bomba de bicicleta dispuseram as coisas de tal forma que a Abóbora crescesse aos olhos da platéia. O espetáculo poderia ter início; só faltava Vera Nikolaévna, diretora da escola. Flódor Flódorovich preocupava-se. Teria havido um contratempo? Parecia-lhe sempre que Vera Nikolaévna, tão jovem, tão irrefletida, era capaz de cometer as maiores levandades. Imaginava às vezes que ela não se preparara convenientemente para intervir na conferência de mestres e que deixaria escapular no discurso oficial alguma palavra inadequada. Outras vezes, pensava que podiam transferir-lhe da escola de Timakov, destacada como chefe da seção de Instrução Pública do distrito. Em seu novo destino, poderia fatigar-se demasiadamente e adoecer. E perder a saúde, não devia. Devia ser sempre assim: enérgica e bela.

Vera Nikolaévna fora, em tempos, discípula de Flódor Flódorovich. Passaram-se os anos. Chegou a diretora da escola, e Flódor Flódorovich continuava, como sempre, o mais severo e ao mesmo tempo o mais estinado professor das primeiras séries, considerando-se tutor de quantos haviam passado pela escola de Timakov.

Um de seus discípulos, Vasia Paramónov, foi designado, anos atrás, vice-ministro. Flódor Flódorovich, desde aí, tem com particular paixão, nos jornais, os comunicados sobre o cumprimento dos planos... O velho mestre se põe de muito mau-humor se os índices do ministério em que trabalha Vasia não alcançam os cem por cento, embora por muito pouco.

Afinal, chegou Vera Nikolaévna, alegre, sorridente, e tomou lugar na sala, perto da janela. Flódor Flódorovich decidiu dar início à função. Pela caixa do ponto-desceu

O SEGUNDO ATO

5. SALIGUIN

melhor das intenções, trouxe para a Abóbora um tiquinho de ao. A Abóbora moveu-se um quase nada, olhou o pedaço de ao e de súbito mudou: Ksmá tinha deixado escapular da bola um pouco de ar.

Os espectadores aconselhavam:

— Terra, terra! Abóbora não come pão.

Aproximou-se a Lebre, com um bocado de repolho.

— Ela não gosta de repolho! Pois não vê?

Enquanto isso, adelgaçava a Abóbora a olhos vistos. Em seu rosto redondo vincavam-se grandes rugas.

A senhora Rã, neste momento, trouxe água num jarro. A Abóbora cresceu de um salto. Ksmá Polikárpov enfocou sobre ela, através de um cristal vermelho, a luz de uma lanterna de bolso, e a Abóbora adquiriu ligeiro matiz rosado, como o de uma maçã madura. Evidentemente, Ksmá era um talento. Mas que seu entusiasmo não o levasse a entumescer a Abóbora com mais ar do que a conta.

Os espectadores aplaudiram calorosamente a Rã sagaz. Somente vovô Marfa, chefe de uma brigada de horticultores no colégio, sentada na terceira fila com seus netos, não estava satisfeita:

— Está fazendo falta à Abóbora adubo mineral! Foi-foro! Nitrato de potássio! Estão pensando talvez que só com água se conseguem récores?

Chegou a vez do Lobo. Flódor Flódorovich respirou aliviado. O ato transcorria como fora previsto. Não havia motivo aparente para preocupações. Até que sucedeu algo inusitado, que ninguém poderia prever. Quando o Lobo conduzia a «Zhuchka» para o bosque, alguém gritou:

— Não permitam que carregue a «Zhuchka»! Prendam o Lobo!

Houve um momento de indecisão. O Lobo enfrentava com temor não apenas a sala, como o Ouriço. As figuras restantes pareciam esquecidas dos papéis, instantaneamente. Estavam todas caladas, olhando para o Lobo. No meio do silêncio, ouviu-se de repente o gemido lastimoso da «Zhuchka». Então o Ouriço — o ajuizado Ouriço! —, encrespadas as puas do espinhaço, gritou:

— Não permitiremos! Não toleraremos! O Lobo comete uma injustiça!

Todos a um só tempo lançaram-se contra o Lobo para derrubá-lo.

— Ainda não devorei a «Zhuchka»! Nem mesmo a levei ao bosque! — soluçava o Lobo.

— Dá no mesmo! Querias devorá-la! — gritou o Ouriço. — Sei perfeitamente. Querias devorá-la, porque é pequena, fraca e não sabe falar. Não querás comer-me, por acaso? Querias devorá-la, sim! Nem deves pensar nisso! Repete contigo mesmo: «Não devo pensar nisso!» Vamos, repete!

— Querias devorar-me! — gritou a «Zhuchka», mais forte do que todos — adquirindo inesperadamente o dom da palavra.

— E' preciso julgar o Lobo!

— Ao julgamento!

— Mas se eu... — tratou inutilmente de explicar o atemorizado Lobo.

— Não adianta! E' preciso julgá-lo.

Nunca em sua vida tinha visto Flódor Flódorovich semelhante violação da disciplina por parte de seus alunos. Por trás dos bastidores, ameaçava; ninguém reparava nele. Gritava; não era ouvido.

Flódor Flódorovich levou as mãos à cabeça e olhou desesperado a sala. Na segunda fila, junto da janela, continuava sentada Vera Nikolaévna, rindo ruidosamente; como todas as crianças, aplaudia. Flódor Flódorovich indignou-se. — E é a diretora da escola! Continua como era, quando estudava na primeira série! Nenhuma diferença! Fez um gesto de enfado e saiu da escola.

Era primavera. Acabavam de derreter-se as últimas neves. A Flódor Flódorovich agradava-lhe muito a primavera de Timakov, quando a rua, descendo da colina, parece saltar por cima do alegre riacho Timoski, que desliza por um barranco pouco profundo; quando na margem oposta do Irish ressuscita o bosque de pinheiros e bétulas e, por certos matizes, se adivinha o próximo brotar das folhas e, por árvores, e nos celeiros dos colcosos reina a animação que precede a partida para o campo. Era como se tudo o que vive em volta aguardasse tão só um sinal combinado para empreender a marcha para uma distante e venturosa viagem.

Mas agora, nem o riacho nem a rua alegravam a Flódor Flódorovich. Só pensava, concentrado: «Sim, a primavera... Parece que faz calor... e prosseguia dominado por seus pensamentos, sofrendo o insucesso da peça, o seu próprio insucesso. Não lhe fora possível preparar convenientemente o espetáculo, não conseguira inculcar nos discípulos o devido respeito, começando pela «Zhuchka» e terminando pela diretora da escola... Nada conseguira! E diziam, no entanto, que era um pedagogo experiente! Quem tinha inventado isso?

Silenciosamente, sem dizer palavra, passou diante dele vovô Marfa. Também ela, sem dúvida, estava aborrecida com o que sucedera.

Abriram-se depois, de par em par, as portas da escola. Em ruído tropel, espalharam-se os garotos. Junto com eles, sorridente, vinha Vera Nikolaévna.

«E ainda se diverte!», pensou Flódor Flódorovich. «Não sabe comportar-se, não sabe!»

Vera Nikolaévna, ao ver Flódor Flódorovich, pôs-se mais radiante:

— Oh! anda por aqui! Isso se faz? Procuro-o, e o autor desaparece, sem compartilhar da alegria dos outros.

— Aproximou-se dele —. Saiu tudo muito bem, não acha? Não permitiram que o Lobo devorasse a «Zhuchka»! Que lhe pareceu?

Flódor Flódorovich olhou sério e ofendido para Vera Nikolaévna: concilias-te com a irrefreável levandade desta mocinha, com sua falta de tato, e depois te aborreces de verdade e terminas dizendo-lhe um despropósito. Tudo tem um limite! A culpa é dela!

Ele lhe disse:

— Foi isso que lhe ensinei, querida? Estou assombrado, verdadeiramente assombrado! E' o caso de perguntar que espécie de pedagogo sou eu?

Flódor Flódorovich sabia há muito tempo, pressentia que Vera Nikolaévna, cedo ou tarde, haveria de cometer alguma ação imperdoável, fora do bom caminho. Porém nunca pensou, não podia imaginar, que se permitisse semelhante proceder com ele, com seu velho mestre: Vera Nikolaévna, beijou Flódor Flódorovich. Na testa, ou na grande

aos porões do palco, pôs-se de cócoras, limpou os botões e perguntou a Ksmá:

— Como vai essa história, mestre?

— Um minuto! — respondeu Ksmá, tossindo. — Eletricitista, ao teu posto! Liga o compressor!

— O eletricitista tem tudo preparado! — disse a voz animosa de Tolia Márkov, aluno da quarta série.

— Está ligado o compressor! — exclamou Senia Kapustin, aluno também da quarta série.

— E' preciso ser mais rápido! — proferiu Ksmá, na escuridão, batendo com o punho em algum lugar. — No porão está tudo em ordem! E os pequenos, lá em cima, como vão?

— Está tudo pronto! Dentro de três minutos começamos! — disse Flódor Flódorovich —. Olhe, Ksmá, não vá encher demais a Abóbora! Do contrário, sabe o que pode acontecer? — De novo subiu ao palco.

Tinha que animar os atores, pela última vez. O Avô, a Neta, o Ouriço, a «Zhuchka», o Lobo, a Rã e a Lebre estavam nos bastidores, olhando ansiosamente para o pano.

— Meninos, tranquilidade! — disse Flódor Flódorovich, levantando o dedo. Na atitude do mestre perceberam os meninos, de pronto, sua severidade habitual. Precisamente assim, com o dedo levantado e inclinada a cabeça, Flódor Flódorovich começava a lição, todas as manhãs.

— Vou explicar-lhes, agora, por que não há razão para ter medo. São seus pais, seus camaradas, que constituem o público. Todos eles só desejam que vocês se saiam bem. E poderão sair-se bem se perderem a serenidade e ficarem acovardados? Há alguém aí com medo?

— A «Zhuchka» está com medo... — interveio o Ouriço, com voz endeflexada.

— Não tenho medo! — justificou-se a «Zhuchka».

— A «Zhuchka» está com medo! — repetiu o Ouriço. Diga-lhe que não tenha medo!

— Se os latidos não me saem, Flódor Flódorovich? — inquiriu em voz baixa a «Zhuchka».

— Sairão! — disse Flódor Flódorovich. — Não deve nem pensar em que deixem de sair. Compreende? Repita consigo mesma: «Não devo pensar nisso!» Repita novamente...

Abriu-se o pano. A primeira cena correu bem. Só que o Avô acariciava a barba encanecida com excessiva frequência, e Flódor Flódorovich temia que se desgudasse e caísse. A «Zhuchka» ladrava cada vez com maior segurança. O Ouriço atuava com toda a tranquilidade, com sua voz de baixo ligeiramente constipada. Arrancou aplausos da platéia. Pouco depois, a «Zhuchka» tornou-se tão audaz, que, por sua própria conta, começou a emitir furiosos ladrados. Também queria que a aplaudissem. O Ouriço socorreu-a. Aproximou-se das luzes do proscênio, e disse alto: — A «Zhuchka» ladra, porque não sabe falar. Também ela está querendo ajudar a Abóbora. Tem razão! Que ladre!

— Que ladre! — atropelou-se a sala —. Ladre, «Zhuchka»! Mais forte!

Conseguidos os aplausos, tranquilizou-se a «Zhuchka», mas para Flódor Flódorovich foram minutos bem desagradáveis. Sempre suportava com dificuldade qualquer violação da disciplina por parte dos alunos, e pareceu-lhe então que a «Zhuchka» deitara a perder a peça inteira.

Reinava grande animação na sala. O Ratinho, com a

